boletim informativo Nº17
ANO 16
JULHO DE 2013

UNicerj

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

- Novas Conquistas
- 15 anos de Fundação da Unicerj
- Curso Básico e Escola de Guias
- 30 anos da Conquista do Diedro Salomyth
- Um Aniversário no Dedo de Deus

PÃO DE AÇÚCAR - RIO DE JANEIRO

WWW.UNICERJ.ORG.BR

unicerj

UNIÃO DE CAMINHANTES E ESCALADORES RIO DE JANEIRO

Fundada em 17 de abril de 1998
CNPJ 02.593.668/0001-15
Largo do Machado 29 / 609
22.221-901 - Rio de Janeiro, RJ
Tel. (21) 3826-1459
www.unicerj.org.br
unicerj@unicerj.org.br

Reuniões sociais às quintas-feiras a partir das 20:30 h

DIRETORIA
Presidente *Leonardo Perrone (Leo)*
Vice-Presidente *Filipe Alvarenga*
Diretor Técnico *Daniel Bonolo*
Diretor de Ecologia *Eduardo Buarque*
Diretor de Divulgação *Fernando Souza*
Diretor de Documentação *Fabio Fonseca*
Diretor Financeiro *Osiris Gopfert*
Diretor Secretário *François de Paiva*
Diretor Social *Santa Cruz*

ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO
Presidente *Filipe Alvarenga*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aleksandra Krijevitch, André Favre, Carlos Alberto de Faria, Carlos Henrique (Carlito), Carlos Eduardo Lessa (Cela), Christian Costa, Clair Pessanha, Daniel Bonolo, Eduardo Buarque, Fabio Fonseca, Felipe Porto, Fernando Souza, Filipe Alvarenga, François de Paiva, José Zaib, Leandro Chen, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Eboli, Nataniel Carvalho, Osiris Gopfert, Osvaldo Pereira, Rafael Albuquerque, Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rodrigo Souza, Tarcisio Rezende e Willy Chen.

CORPO DE GUIAS DA UNICERJ: 44 GUIAS

GUIA	FORMAÇÃO	GUIA	FORMAÇÃO
01) André	(2012)	23) Kaercher	(2008)
02) Anete	(2010)	24) Leandro	(1999)
03) Bira	(2004)	25) Leo	(1999)
04) Bonolo	(2004)	26) Lucia	(1988)
05) Borges	(1990)	27) Maurício	(2012)
06) Boulanger	(2010)	28) Marcos	(1999)
07) Buarque	(2002)	29) Marina	(2008)
08) Carlito	(2010)	30) Natan	(2008)
09) Carlos Alberto	(2004)	31) Osiris	(2006)
10) Cela	(2004)	32) Paulo	(2004)
11) Celeste	(2004)	33) Porto	(2004)
12) Christian	(1990)	34) Prado	(1990)
13) Clair	(2010)	35) Rafael	(2008)
14) Elis	(2012)	36) Roberto	(2010)
15) Fabio	(2004)	37) Rodrigo	(2004)
16) Favre	(2006)	38) Santa Cruz	(1973)
17) Fernando	(2012)	39) Sayão	(1984)
18) Filipe	(1989)	40) Simone	(2012)
19) François	(2006)	41) Tarcisio	(1989)
20) Gabriela	(2008)	42) Terra	(2008)
21) Godinho	(2002)	43) Willy	(1984)
22) Jeferson	(2010)	44) Zaib	(1975)

Estes são os que podem planejar, organizar e liderar as atividades excursionistas promovidas pela Unicerj. Portanto, se você deseja fazer alguma excursão, entre em contato com um desses Guias para que a mesma seja programada pela Unicerj e aberta aos demais sócios.

Bonolo, Diretor Técnico

FUNDADORES
Aleksandra Krijevitch, Christian Costa, Filipe Alvarenga, Gustavo Mello, José Zaib, Leonardo Perrone, Lucia Ladeira, Luis Sayão, Marcos Éboli, Osvaldo Pereira (Santa Cruz), Ricardo Borges, Ricardo Prado, Rita Montezuma e Tarcisio Rezende.

COMEMORAÇÃO DE 30 ANOS DA CONQUISTA DO DIEDRO SALOMYTH

Em 1974, durante uma excursão ao Dedo de Deus, os escaladores Zaib e Santa Cruz vislumbraram uma linha de ascenção em um belíssimo diedro na face sudeste. Em dezembro de 1977 foi realizada a primeira investida em conquista.

A partir daí, dezenas de montanhistas do CERJ e do CEB, com decisiva presença do Mario Arnaud, foram envolvidos neste sonho.

Após 16 investidas, muitas dificuldades e temporais, em 18 de julho de 1982 foi conquistado com muita alegria e humildade o Diedro Salomyth. O nome é uma homenagem ao grande mestre Salomyth Fernandes "síntese da generosidade, da bondade e do amor que encontramos no montanhismo".

No livro "As Descidas Vertiginosas do Dedo de Deus"* Santa Cruz dedica um apêndice a esta escalada. Uma homenagem de um mestre a seu mestre.

Dia 16 de julho de 2012 nos reunimos na sede do Clube para celebrar os 30 anos desta memorável conquista.

* Publicado por Sayão e Santa Cruz em 1999 e disponibilizado na íntegra em www.unicerj.org.br como parte das comemorações dos 100 anos da Conquista do Dedo de Deus em 2012.

Capa: Pão de Açúcar

editorial

Há quinze anos, em 17 de abril de 1998, era fundado mais um Clube de Montanhismo no Rio de Janeiro, em meio a uma sociedade que começava a valorizar cada vez mais o individualismo, o consumismo e a competição. A motivação para se fundar esse novo Clube era a de se afastar dessa corrente para preservar e fomentar a prática de um montanhismo sem fins profissionais ou competitivos; um montanhismo essencialmente solidário e ecológico, mas sempre considerando a preservação de um ambiente natural que incluísse a presença do ser humano. Esse Clube é a Unicerj - União de Caminhantes e Escaladores Rio de Janeiro - e esses valores imprescindíveis para a prática saudável de uma atividade que é ao mesmo tempo lúdica, mas que envolve risco de vida, foram sintentizados na sigla MASENC: Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não-Competitivo.

Com mais de uma centena de conquistas já na época da fundação da Unicerj e mais outra centena de novas conquistas ao longo desses quinze anos de história, todas realizadas sem nenhum tipo de patrocínio, o corpo de Guias da Unicerj dedicou a maior parte de seus esforços não apenas para abrir novas vias, mas para tentar manter as vias existentes em condições de segurança aceitáveis para que eles e outros grupos pudessem frequentá-las.

O grupo de fundadores da Unicerj conheceu o montanhismo dessa forma, pois esses valores estavam presentes desde o surgimento desta atividade no Brasil, que pode ser associado à conquista do Dedo de Deus, há pouco mais de cem anos.

Hoje existem provavelmente milhares de escaladas conquistadas por diversos grupos no Estado do Rio de Janeiro, sendo várias delas totalmente degradadas e perdidas e muitas outras em situação desconhecida.

Ao longo dessas décadas e até os dias de hoje, os grampos no Brasil foram sempre fabricados artesanalmente, sem qualquer tipo de certificação, mas em geral, a prática tem mostrado que a grande maioria desses grampos, desde que bem instalados (ou "bem batidos" como se costuma dizer), é bastante confiável. O fato é que a escalada no Brasil sempre foi praticada sem que qualquer tipo de entidade, pública ou privada, assegurasse a qualidade dos grampos. O mesmo vale para outros elementos instalados para facilitar ou assegurar passagens mais técnicas em montanhas, como os cabos de aço.

Toda via de escalada que possui grampos, chapeletas ou cabos de aço requer manutenção para continuar a ser escalada com o mesmo nível de segurança com a qual foi concebida. Como boa parte das vias clássicas de escalada foram originalmente conquistadas por Clubes de Montanhismo e Centros Excursionistas, a manutenção dessas vias, isto é, as trocas e reposicionamento

dos grampos e cabos de aço, eram conduzidos pelos mesmos grupos que realizaram as conquistas. Porém, com a maior facilidade de aquisição de equipamentos e com o enfraquecimento e mesmo o desaparecimento de muitos Clubes, temos hoje inúmeras vias conquistadas ou mantidas por escaladores individuais, sem vínculo com qualquer instituição ou registro de suas ações.

Com ou sem manutenção frequente, as escaladas se encontram em locais de acesso público, sujeitos à ação do tempo, com chuvas, maresia, desmoronamentos, além da ação de outras pessoas, sem controle ou monitoramento. Existem ainda vários casos de vandalismo; grampos são destruídos ou arrancados intencionalmente (conforme já registramos em nossos Boletins anteriores). Dessa forma, mesmo com informações previamente obtidas pelo escalador sobre uma via que ele pretende realizar, não é possível saber o estado dos equipamentos fixos, pontos de proteção e situação geral da escalada.

É claro que todo escalador, antes de entrar em uma via de escalada, deve procurar saber qual é a situação dessa via e que tipo de procedimento ou equipamento deve ser usado para que a mesma possa ser feita com a segurança desejada (tanto na subida como na descida). Porém, durante a escalada, o líder precisa, a cada momento, reavaliar as condições da via, dos artefatos instalados, do tempo (cronológico e atmosférico) e do seu grupo, para decidir se deve prosseguir ou não e de que forma deve ser feita a ascensão ou descida.

O risco é inerente ao montanhismo, mas existem muitas formas de reduzí-lo. Por outro lado, algumas pessoas, por vaidade, soberba ou ignorância, assumem riscos adicionais desnecessários, como escalar de forma "despojada", sem um mínimo de segurança, dispensando o uso de corda, com participantes sem experiência suficiente, sem capacete ou com procedimentos / equipamentos não recomendáveis para a via.

É preciso ter em mente que, mesmo com todas as precauções tomadas, o risco não pode ser totalmente eliminado nas atividades em ambientes naturais.

Todas essas questões que sempre estiveram presentes nas escaladas de nosso país, voltaram a ser discutidas recentemente, em função do trágico acidente que, no dia 2 de dezembro de 2012, vitimou mais um escalador que guiava o Paredão CEPI no Pão de Açúcar.

Essa via de escalada clássica foi conquistada em 1952 pelo Centro Excursionista Pico do Itatiaia que deixou de existir há muitas décadas. Até sua interdição, decretada pela polícia logo após o acidente, essa era uma das vias mais frequentadas de nossa cidade, mas também uma das que possui maior histórico de acidentes fatais, tendo o primeiro ocorrido apenas um ano após sua conquista, vitimando os escaladores Valmir de Castro e Walter Guarisch.

Desde que foi conquistado, diversos grupos e pessoas realizaram reparos eventuais no Paredão CEPI. Estes reparos vão desde um simples aperto de um clipe frouxo ou a instalação de cordas provisórias e emendas de corrente nos trechos onde o cabo pode se romper, até trocas de cabos ou grampos, com ou sem registro dessas atividades. Ou seja, o que ocorre no Paredão CEPI é exatamente o mesmo que ocorre nas demais vias de escalada da cidade, onde a própria comunidade de escaladores realiza as melhorias necessárias.

Desde 1999, a Unicerj, assídua frequentadora do Paredão CEPI, também participou de diversos esforços para melhorar as condições dessa escalada, substituindo elementos (cabos ou grampos) que se encontravam em estado crítico, assim como faz em outras vias de escalada que frequenta. Passar por um trecho perigoso de uma escalada e não fazer nada para melhorá-lo, acaba sendo um tipo de omissão que muitos escaladores não aceitam cometer.

Porém, a ideia de imputar ao conquistador ou ao autor de uma troca de grampo ou cabo a responsabilidade permanente e ad eternum pelo bom estado dos mesmos, além de penalizar aquele que não se omite, inviabilizaria a escalada em ambientes naturais, pois isso só seria viável em ambientes totalmente controlados como uma academia.

Mais uma vez, cabe ao líder da excursão as decisões pela forma como irá realizar a atividade, pela busca de informações prévias e principalmente pela avaliação da qualidade das proteções e cabos existentes na via que está escalando ou por onde desce.

Por acreditar que as decisões do Guia que conduz uma excursão são determinantes para se reduzir os riscos das atividades em montanha, a Unicerj tem como princípio fundamental a formação de seus Guias, com a inclusão de um Estágio Supervisionado obrigatório.

Quinze anos se passaram desde a fundação da Unicerj e hoje, além dos esforços investidos na formação de montanhistas e Guias, em conquistas e na manutenção das trilhas e vias de escalada que frequentamos, também nos dedicamos a combater a crescente e absurda exclusão do montanhismo nas Unidades de Conservação e Parques Nacionais.

Essa exclusão vem sendo feita através da imposição de horários inadequados à prática do montanhismo, bem como da restrição a acampamentos e conquistas, além da adoção de taxas crescentes e incompatíveis com o nível de renda de boa parte da população brasileira.

Que venham outros quinze anos! Continuaremos sempre lutando e sonhando com uma sociedade mais solidária, mais ecológica e menos competitiva.

A Diretoria

14º ANIVERSÁRIO DA UNICERJ

Abril de 2012

PARTE DO GRUPO REUNIDO NO JARDIM DO SÍTIO QUERÊNCIA EM TERESÓPOLIS

Realizamos nos dias 14 e 15 de abril de 2012, no Sítio Querência, em Vargem Grande, Teresópolis, a festa do 14º aniversário da Unicerj. Foram dois dias de muitas atividades em que reunimos 78 sócios e convidados, sendo desse total, 22 Guias do Clube e todos os nove integrantes da Diretoria.

Tivemos também a formatura da Escola de Guias de 2011, bem como do primeiro Curso Básico de Montanhismo de 2012. Como costuma acontecer nessas ocasiões, muitos foram os que participaram ativamente dos preparativos, bem como dos discursos emocionados que foram proferidos nessa data tão importante para nós unicerjenses.

O Sítio Querência é um espaço privilegiado que já foi palco de belíssimas confraternizações da Unicerj e que desta vez foi o cenário perfeito para a celebração do aniversário de nosso Clube.

No sábado, reunimos 44 pessoas que lá pernoitaram e que participaram de um queijos e vinhos logo após o Fernando ter feito sua palestra pela sua Escola de Guias, cujo tema "Manutenção de Trilhas no Montanhismo" foi muito apreciada pelos presentes. Vale dizer que a apresentação foi feita ao ar livre com muitas fotos projetadas em um telão sob um céu coalhado de estrelas, perfeito para o tema escolhido.

A festa prosseguiu até bem tarde com músicas e cantorias e muitos "causos" pitorescos e divertidos de nossa vidas de Montanhistas, Amadores, Solidários, Ecológicos e Não Competitivos.

Vale dizer que neste primeiro dia de festejos, tivemos três dos cinco memoriais previstos: André, Fernando e Maurício, que descreveram a experiência, os desafios, a vivência e o aprendizado amealhado durante os 18 meses do curso que galhardamente realizaram na Unicerj para se formarem Guias de nosso Clube.

No dia seguinte, foi a vez de Elis e Simone, com um público ainda maior, compartilharem suas emoções em seus respectivos memoriais.

O domingo amanheceu um dia esplendoroso no Sítio Querência. Alguns, provavelmente, teriam preferido dormir até um pouco mais tarde, mas foram despertados com a antiga música "Levante-te Montanhista, que já raiou a alvorada". A medida que mais companheiros chegavam, a confratenização ficava ainda mais animada e os preparativos para o churrasco começavam.

Tivemos também a doação de um quadro pintado pela Nádia, que ela fez com o perfil da Serra dos Órgãos, visando arrecadar recursos para a Campanha da Sede Própria. Nádia disse que durante o tempo em que pintou o quadro, teve a sensação de que estava no Dedo de Deus, em uma das tantas excursões que a Unicerj já realizou lá. Quando a Simone concluiu seu memorial, François nos chamou para o churrasco. E não parava de chegar gente trazendo mais entusiasmo ainda para a festa. Chegou então a hora das formaturas e como costuma acontecer, começamos com o Hino Nacional e tudo o que se tem direito.

Logo em seguida, tivemos a diplomação dos seis formandos do CBM. Marcelo Sant'Anna foi o primeiro a receber o seu diploma do CBM. Carlos Alberto foi quem fez a entrega: "Estou há pouco tempo no Clube, mas a sensação que tenho é a de que parece que já se passaram anos, tamanha é a intensidade da convivência", declarou Marcelo.

Clair fez a entrega do diploma do formando seguinte, Rodrigo Cruz, seu sobrinho, que disse que pretende trazer seu pai de volta ao Clube. João Vaz fez a entrega do diploma da Maian Capella, filha do Bira. Ela se emocionou de verdade: "o CBM se tranformou numa família. O pessoal do CBM ficou muito junto durante o curso, se ajudou e se motivou todo o tempo. Foi uma experiência muito boa prara mim e para todos nós. Espero que possamos levar esta camaradagem para o CIM (Curso Intermediário de Montanhismo), pois todos nós que terminamos o CBM, pretendemos continuar na Unicerj, fazendo o CIM".

Well entregou o diploma da Rosana, que se superou com suas palavras tão simples e verdadeiras: "CBM, gente que dificuldade! Conhecer a Unicerj foi um achado em minha vida. Vocês podem não acreditar, mas mudou a minha via. É claro que vocês acreditam, pois mudou a vida de muitos de nós aqui presentes. Mudou a vida de todos nós. Meu amigo Aluísio, vivia me recomendando aparecer na Unicerj. 'Vai lá na Unicerj', mas eu nunca ia. Um belo dia, ele disse 'você separa um edredon que eu vou te levar para passar um fim de semana num lugar', e mais não disse. Eu ainda não sabia que nós estávamos indo para Miraflores.

LUCIA COM SANTA CRUZ FAZENDO SUAS ANOTAÇÕES

Eu não perguntei nada. (a essa altura de sua narrativa, ouvimos muitos risos de todos os presentes, pela maneira vibrante da Rosana contar). Chegamos em Miraflores. Santa Cruz e Lucia nos receberam super bem. Me mostraram todas aquelas fotos nas paredes e eu, maravilhada e o Santa dizia “Isso aqui é Miraflores. Isso aqui é a Unicerj”. Veio a palestra da Elis pela ETGE (quanta verdade a se entrelaçar). Pessoal, eu não tenho toda uma história como vocês. Mas me senti em casa. Isso aqui é muito bom. Foi um fim de semana inesquecível. Só então eu fui conhecer a sede do Clube. Cheguei na Unicerj e pensei: 'Eu nunca vou escalar. Vai levar muitos anos para que eu consiga escalar'. Aí o Santa Cruz disse: ‘Você vai fazer o CBM e logo estará escalando, não se preocupe’. Osiris foi super atencioso. Recebi apoio da Mariângela. Quando vi, eu já estava no CBM e eis que surgiu um Costão no Carnaval e eu, que não acreditava, escalei o Pão de Açúcar. Foi muito bom. Quando vi, estava lá em cima, com a nossa cidade em volta. Quanta felicidade! E vieram tantas excursões, tanto aprendizado, tanta convivência e tanto a compartilhar. Quem não sabe o que é o MASENC, descobre na Travessia. A Elis, mãezona. O Maurício, um amor. O André, muito paciente. Mesmo assim, parecia muito para mim. No Açu, após um dia de caminhada eu pensei: “Vou desistir, não vou conseguir”. PQP, se eu desistir, vão ter que voltar só por minha causa. Aí a Elis disse: “Calma Rosana, comigo, na primeira Travessia, foi a mesma coisa”. Rosana prosseguiu: "Puxa vida, que felicidade em completar a Travessia. Mas como foi difícil. Talvez por isso a gente dê tanto valor.

FORMANDOS DO CBM/2012-1 COM ALGUNS GUIAS DO CLUBE

MOMENTO DA COMEMORAÇÃO DOS 14 ANOS DA UNICERJ

E o grupo todo, solidário, animado e feliz. A verdade é que todos conseguimos completar juntos a Travessia Petrópolis Teresópolis. MASENC se chama Travessia Petrópolis Teresópolis. Estou muito feliz por me formar no CBM.

A família Unicerj é agora minha família também. Fui acolhida nessa família e nunca vou esquecer esse gesto de amor, por toda a minha vida. A família Unicerj agora está com novos irmãos. O Osvaldo, que é pai de todos nós, tem motivos para estar feliz. Nós somos a Unicerj e a Unicerj irá brilhar."

"Ela ainda comentou uma coisa muito bonita sobre o relacionamento do Bira e suas filhas, que tem uma história ao contrário dela, então o Bira disse: "Você é essa história, Rosana. A sua história é muito bonita. Rosana nas alturas". Foi a Célia quem entregou o Diploma do CBM para a Bárbara Luna. Ela também fez um discurso muito bonito e por fim, Mariângela e Bira fizeram a entrega do diploma da Isis Capella, filha do Bira.

Fizemos então, uma pausa antes de começar a solenidade de formatura dos cinco novos Guias do Clube.

Tivemos então as diplomações e os discursos dos formandos, André, Elis, Fernando, Maurício e Simone. Bonolo, como Diretor Técnico, manteve a tradição de dar a cada novo Guia formado pela Unicerj, um mosquetão gravado ETGE, com um grande significado simbólico. Já estava um pouco tarde e por isso os discursos foram mais breves. Ainda tivemos um bolo de aniversário do Clube e muitas vivas em comemoracão ao que já realizamos e ao porvir.

Vida longa e próspera para a Unicerj!

Santa Cruz

Conquista da Fissura
Don Alfonso y Don Antonio

Os Dois Bicos, no Vale dos Frades, é um desses casos clássicos onde o mais baixinho é quem dá mais trabalho. Os dois cumes dominam a paisagem e encantam à primeira vista, um de frente para o outro, separados apenas por um estreito colo. Enquanto que o cume do Bico Maior, ligeiramente mais alto, pode ser acessado por uma simples caminhada, para se acessar o cume do Menor não há como se evitar alguma escalada.

Até o ano passado, só tínhamos conhecimento de duas escaladas para o cume do Bico Menor: uma na face oeste, o Paredão Luís Fernando Veríssimo, conquistado em 1998 e a via original de 1949.

A bem da verdade, nem tudo é só moleza no Bico Maior, pois ele também tem opções - duas vias com nome de menina - que estão lá para os que preferem emoções mais fortes. É a vertiginosa Descida Anamaria e a muito difícil Fissura Ana Beatriz.

Apesar de ser muito antiga, nunca havíamos feito a via original do Bico Menor e pouco sabíamos sobre suas condições. Então, quando o Leo marcou uma escalada para a Fis. Ana Beatriz, eu oportunamente marquei também uma atividade exploratória para tentar encontrar a via original do Bico Menor, aproveitando a subida comum que ambas as vias possuem pela canaleta entre as montanhas.

No dia 16/6/12, lá fomos Simone, Osiris, Gabi, Roy, Télcio e eu, seguindo o grupo do Leo pela escalada da canaleta que margeia o Bico Maior. Durante a subida fui me animando com o aspecto do que acreditávamos ser a via original, apesar de não conseguirmos ver nenhum vestígio de grampo do outro lado. Porém, preferimos continuar por onde estávamos e só cruzar para a outra montanha pelo mato quando terminasse a canaleta.

Quando saí da Fis. Ana Beatriz e passei para o outro lado, eu provavelmente já me encontrava acima de onde seria via original e para reencontrá-la seria necessário descer pelo barranco de capim ou tentar um lance em escalada horizontal para convergir até o traçado original desconhecido... Pedi um conselho aos amigos que, do outro lado, escalavam a Fis. Ana Beatriz, e eles avaliaram que de onde eu estava, seria melhor buscar algo mais fácil a partir do colo, acima de onde eu estava.

Seguimos então a exploração em direção agora ao colo das montanhas, por um caminho com espinhos e cipós onde já não necessitávamos de usar cordas para segurança. Chegando ao colo, viramos em direção ao Bico Menor e lá encontramos uma possível linha de subida bem mais amigável, por onde decidimos investir.

Iniciei a subida com uma passada numa árvore, ligeiramente na descida para o outro lado do colo. Usei uma fita na árvore, botei nut pequeno e com o suporte moral desse nut, a dois télcios e meio de altura (por falta de trena, adotei o Télcio como unidade de comprimento. Cada Télcio corresponde a 2 metros). Ali tratei de bater um grampo na pedra macia.

Puxei a Simone até esse grampo, subi usando proteção móvel (friends e nuts) nas fendas disponíveis. Quando já havia subido outros dois télcios (= 4 metros) do primeiro grampo, bati mais um grampo na pedra que ali já se encontrava bem úmida.

Puxei a Simone até esse segundo grampo e dei segurança para ela seguir pela encosta acima, agora menos rochosa, mas ainda muito vertical, costurando em moitas, capins, árvores e outros vegetais disponíveis. A essa altura, o nosso pessoal que estava na base e o Leo que já rapelava pela Des. Anamaria, no Bico Maior já nos gritavam lembrando que era hora de descer. Acreditávamos que cume estava bem perto, mas não podíamos arriscar e precisamos abandonar a investida. Dei segurança para a Simone desescalar e descemos para nos encontrar com a Gabi e os dorminhocos na base.

Havíamos chegado muito perto e a vontade de terminar a conquista era muito grande. Na primeira oportunidade que tivemos, apesar do tempo chuvoso, conseguimos voltar lá para a uma segunda investida. Haviam se passado oito dias da primeira investida,.

Nessa segunda investida estávamos presentes Gabi, Télcio e eu. Fiquei muito feliz pelo Télcio ter aceitado o convite feito em cima da hora, pois já tinha me desanimado em tentar catar gente para vir conosco no sábado, e ele aceitou o convite prontamente, viabilizando a excursão. Eu já me sentia como se estivesse oferecendo de graça um pote de ouro ou de feijoada quentinha e bem feita (dependendo do momento um vale mais que o outro) e as pessoas recusando como se fosse coisa sobrante...

Devido às chuvas da véspera, uma boa parte da canaleta de acesso estava molhada e foi muito bom ter uma mãozinha alta do Télcio para vencer os lances mais atrapalhados.

Conseguimos chegar finalmente ao segundo grampo da nova conquista e, contando mais uma vez com uma mãozinha do Télcio, consegui entrar no trecho vertical de mato que a Simone havia conquistado na primeira investida. Confesso que na semana anterior ela tinha parecido muito mais tranqüila vista de baixo e me deu uma certa “apreensão” repetí-la. Após uns metros agarrando no capim e na terra tive que parar para esperar o coração voltar pro lugar e continuar a subida. Em uma boa árvore fiz uma parada para puxar o pessoal e de lá a Gabi seguiu em um trecho de escalaminhada até o cume. Descobrimos que a Simone, na investida anterior, havia voltado a apenas 20 metros do cume...

Então, no dia 24 de junho de 2012, concluímos a conquista de uma nova conquista no Bico Menor. Com a anuência dos demais conquistadores, essa nova via foi batizada com o nome de Fissura Don Alfonso y Don Antonio, em homenagem ao meu pai (o catalão Alfonso Alcázar Sanchez) e ao pai da Gabi (o arequipenho Juan Antonio Huamán Perez), ambos falecidos. Apesar de não terem se conhecido em vida, conseguimos juntá-los não mais apenas em nossas memórias, mas também em uma simpática via de ascensão ao Bico Menor.

Havíamos chegamos ao cume bem antes das 16h e de lá iniciamos o rapel pela Descida Arequipa por volta das 16:20. Já havia tempo que a Gabi queria conhecer a descida que homenageia sua terra. Mesmo com todas as dicas do Santa, obtidas in loco com o celular que ainda pegava no cume, apanhamos um pouco para encontrar os grampos, mas tirando a demora maior, não houve nenhum problema além das clássicas aterrisagens em espinhos, chuvas de gravatás secos e o medo de errar.

O lugar é fabuloso e o passeio para aquelas bandas é sempre bonito, a menos que alguém realmente prefira acordar tarde num domingo gostoso, ver o Globo Esporte enquanto toma café e sair para almoçar e passar a tarde no Shopping. Shopping é bom porque não tem frio, nem sol, nem espinho, nem carrapatos, nem céu estrelado com silhueta das montanhas de onde voltamos, nem lua sorrindo prateada, nem sombras de bois e vacas e um touro gigantesco cruzando mugentes os prados, nem pedras rolando, nem terra na cara, nem abraços sinceros e nem palavrões idem.

Posteriormente ainda voltamos a essa região algumas vezes apenas para abrir um novo acesso por caminhada à base da nova escalada, pela face oposta à da canaleta, muito mais suave e sombreada. Esse acesso terminou de ser aberto no dia 22/7/12 e apenas uma semana depois voltamos lá para fazer a primeira repetição da Fissura Don Alfonso y Don Antonio. Rolamos uma pedra ameaçadora para baixo, batemos um grampo na "matência" esquisita e fixamos uma corda lá para evitar destruição daquele matinho. Além de fixar a corda, esse grampo é essencial para rapelar e serve para costurar na subida também. Batemos outro grampo de parada, para não usarmos a árvore e mais um grampo na escalaminhadinha final para o cume.

Foi durante essa conquista que idealizamos um novo rapel, saindo do Bico Maior para o colo entre os Dois Bicos. Esse rapel viria a ser conquistado no dia 3/11/12, em homenagem ao nosso querido amigo Gustavo Benevides.

Buarque

onze verrugas

ANDRÉ, LEO, ELIS E BONOLO NO CUME DA VERRUGA DO FRADE - PNSO

Os alunos da Escola Técnica de Guias Excursionistas (ETGE), durante a última etapa do curso, atuam como Guias Estagiários, sendo supervisionados nas atividades por Guias da Unicerj. Durante o Estágio Supervisionado, os alunos devem realizar um grande número de excursões, dos mais variados tipos, ganhando assim uma vivência imprescindível para que possam exercer, uma vez formados, a necessária liderança nas excursões do Clube.

No período entre outubro de 2011 e abril de 2012 eu, juntamente com meus colegas Elis, Fernando, Maurício e Simone estávamos justamente nesta fase de nosso Curso. Como aspirante a Guia Caminhante e Escalador, um dos requisitos que precisava concluir era uma Escalada Muito Difícil. Como desenvolvi desde cedo um gosto especial por chaminés e já havia feito esta escalada duas vezes, optei pela escalada da Verruga do Frade, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Assim, no primeiro fim de semana de dezembro, fomos eu, Rodrigo, Osiris, Bira e Thiago Morgado tentar a escalada. Como havia chovido alguns dias antes, não tinha certeza se a Chaminé estaria seca. Chegando na base, descobrimos que estava completamente encharcada. Seguimos então pela Travessia da Neblina e completamos este belíssimo circuito.

O Estágio Supervisionado da ETGE é historicamente realizado durante o Verão, época mais complicada do ponto de vista climático, justamente para fazer os Guias Estagiários se acostumarem a planejar suas excursões de forma segura, levando em consideração os perigos intrínsecos de atividades ao ar livre.

Posso dizer que dezembro de 2011 foi um mês especialmente chuvoso. Durante este mês marquei mais duas Verrugas do Frade, ambas tendo que ser canceladas por questões meteorológicas.

A quarta tentativa veio em janeiro de 2011. Iríamos eu, Leo e Bira. O tempo estava maravilhoso, com previsão de permanecer maravilhoso por mais alguns dias. No sábado, véspera da excursão, o Bira me ligou avisando que não poderia mais ir. Liguei para o Leo, que disse que seria importante conseguirmos uma terceira pessoa. Na época, fiquei surpreso com a decisão, pois não via problema em irmos apenas nós dois. Hoje não tenho dúvidas de que foi a decisão certa. De qualquer modo, comecei a ligar para outros Guias na tentativa de conseguir uma terceira pessoa. Acabei não conseguindo ninguém e fomos então eu e Leo ao Par. Reinaldo Behnken, que também foi uma experiência muito boa, pois eu ainda não havia feito nenhuma Escalada Difícil durante o Estágio.

Em fevereiro, marquei a quinta tentativa. Éramos eu, Porto e Simone. Após muita chuva nos dias anteriores e um início de manhã com tempo muito feio, decidimos ir ao Parque Nacional da Tijuca realizar a Serrilha do Papagaio e Morro da Cocanha. Como Caminhada Semi-Pesada esta excursão constituiria um requisito para minha formatura como Guia Caminhante, opção que parecia cada vez mais provável a esta altura.

Devido a um planejamento que hoje considero equivocado e ao grande número de excursões canceladas por chuva, eu me vi na posição de precisar fazer três Excursões com bivaque em três fins de semana seguidos em março. No primeiro deles, compartilhei a Travessia Petrópolis-Teresópolis com a Elis e o Maurício.

Felizmente o tempo cooperou e tudo correu bem. Nos dois fins de semana seguintes, pretendia completar mais alguns requisitos, dentre eles a Escalada Muito Difícil na Verruga do Frade. Deste modo, no segundo fim de semana fomos eu, Leo e Clair para o PNSO. Novamente, havia chovido muito nos dias anteriores. Fizemos então como plano alternativo a Descida Pablo Neruda na Pedra da Cruz e também duplicamos o seu último ponto de parada. Seguimos para o Abrigo 4 sob muita chuva e no dia seguinte nos preocupamos apenas em descer pois o Clair estava sentindo algumas dores. No fim de semana seguinte, no qual iríamos dormir no Sítio Querência, eu, Maurício e Filipe tínhamos o objetivo de realizar uma Excursão Inédita na Unicerj, a caminhada ao Seio da Mulher de Pedra. No dia seguinte, pretendíamos ir ao PNSO fazer a Verruga do Frade. Novamente o tempo não possibilitou a escalada, mas chegamos ao Seio da Mulher de Pedra e, no dia seguinte, começamos uma caminhada que depois de diversas investidas levaria a Unicerj ao Nariz da Mulher de Pedra.

Já estávamos agora no final de março, com a data da formatura muito próxima. Apesar de ter conseguido concluir diversos requisitos nas excursões mencionadas acima, minha formatura como Guia Caminhante e Escalador, ou mesmo como Guia Caminhante, ainda estava longe de garantida. Na reta final, contei com a ajuda valorosa do Osiris, que me supervisionou em um Par. Coriga/Par. Santos Dumont Vespertino em plena quinta-feira. No fim de semana, planejei a oitava Verruga do Frade. Novamente o tempo não ajudou e por sugestão do Bonolo tentei a escalada da Fissura Mariana que, tal qual a Verruga do

Frade, constitui uma Escalada Muito difícil e, desse modo, pude concluir meu Estágio Supervisionado. Neste dia, contei muito com a ajuda do Bonolo, François, Osiris e Boulanger. Fiquei realmente emocionado quando cheguei no cume. Logo depois, todos os cinco alunos que iniciaram o Estágio Supervisionado tiveram a ventura de se formar Guias da Unicerj. Isso não significava que minhas dificuldades com a Verruga do Frade haviam terminado.

Algumas semanas depois de formado Guia, marquei a nona tentativa. Fomos eu, Leo, Buarque e Godinho. Não preciso dizer o que aconteceu. Acabamos indo para a segunda investida na caminhada para o Nariz da Mulher de Pedra. Passou-se algum tempo e, no final de julho, resolvi tentar novamente. Desta vez fomos eu, Bira, Gabriel Soares e Télcio Germano em plena quinta-feira. Marcamos às 05h45min na Rodoviária Novo Rio. Desta vez, o tempo estava surpreendentemente bom. Chegamos na base da Chaminé, e ela estava seca! Comecei guiando aquela linda escalada, porém infelizmente mal-protegida.Consegui chegar no final do primeiro estição. Depois disso, vieram Gabriel e Bira escalando e Telcio jumareando por fora da chaminé. Entretanto, o nosso ritmo acabou não sendo bom e já estávamos com um horário avançado. Decidi então descer daquele ponto. Apesar disso, a excursão foi muito bem-sucedida. Passamos um dia maravilhoso, em um lugar maravilhoso, entre amigos. O Gabriel e o Telcio, que se inscreveram na ETGE/2013, ainda terão muitas oportunidades de voltar a Verruga do Frade.

Alguns dias depois, após diversas mudanças na programação do fim de semana, fomos eu, Leo, Bonolo e Elis ao PNSO. O tempo estava lindo. Fizemos toda a caminhada até a base da Verruga sem problemas.

O Leo começou guiando a Chaminé e eu fui logo depois na segunda cordada. No final do primeiro estição ainda estávamos em um ritmo muito eficiente. Chegamos no cume do Nariz do Frade e fui na frente para a última parte desta verdadeira saga; fiz o artificial, lacei o outro grampo e pronto, finalmente tinha chegado. Logo depois vieram meus felizes companheiros. Foi realmente um momento especial. Após algum tempo comtemplando a belíssima vista, descemos até o cume do Nariz, onde trocamos o livro de cume. Durante o rappel subsequente, aferimos a Descida Rosa dos Ventos. Como o ritmo continuava eficiente e tínhamos o Leo na Excursão, seguimos subindo pela Travessia da Neblina. No Queixo do Frade, dividimos o grupo: Leo e eu fomos pelo Par. João Goulart enquanto Bonolo e Elis foram pelo Par. Queixada. Terminada esta etapa, o Leo sugeriu fazermos a Des. Pablo Neruda. Sem hesitação lá fomos nós para a Pedra da Cruz. Fizemos a descida sem problemas e caminhamos até a Barragem. Na volta para casa, fizemos a clássica parada para degustação dos saborosos pastéis da Casa dos Queijos. Para os que se animaram com esta longa história, informo que a décima segunda Verruga ocorrerá em breve.

André

VERRUGA DO FRADE - PNSO

estágio supervisionado etge/2011

PEDRA DA GÁVEA - PNT - EXCURSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA ETGE 2011

Nos últimos dois Boletins da Unicerj, o de n° 15 e o de n° 16, falamos sobre a Primeira e a Segunda Fases da Escola Técnica de Guias Excursionistas – ETGE/2011, a oitava da história do Clube, que teve início em outubro de 2010.

Após um ano de atividades intensas, onde os alunos puderam conhecer ou retornar a algumas das caminhadas, escaladas e descidas mais representativas do montanhismo brasileiro, além de se aprimorarem física e tecnicamente, chegou a hora do período mais importante do curso, que corresponde à sua Terceira Fase: o Estágio Supervisionado.

Nestes últimos seis meses, os futuros Guias têm a oportunidade de mostrar o que aprenderam nas fases anteriores. Mas, principalmente, é nesta etapa que eles começam a conduzir suas próprias excursões na condição de Estagiários, sempre com a presença de pelo menos um Guia que atua como Supervisor.

O aprendizado direciona-se para questões de liderança, convívio e tomada de decisões.

Não por acaso, o Estágio Supervisionado ocorre na pior época do ano, no que diz respeito às condições meteorológicas: muitas vezes é necessário mudar os planos e, não raro, precisamos voltar sem concluir o planejado. A montanha não vai sair do lugar.

Dentre muitos requisitos que são cobrados dos Estagiários e que consideramos essenciais para a formação de um Guia, estão algumas excursões obrigatórias: Pedra da Gávea, Costão do Pão de Açúcar e Travessia da Neblina para os futuros Guias Caminhantes; Chaminé Stop e Dedo de Deus (ou Agulha do Diabo) para os futuros Guias

Caminhantes e Escaladores. Essas e as excursões com pernoite, incluindo a Travessia Petrópolis-Teresópolis, que é obrigatória para todos. Frequentemente acabam sendo as mais emocionantes e marcantes, tanto para os Estagiários quanto para os Supervisores e os demais participantes.

Uma vez mais pudemos acompanhar, com orgulho e satisfação, a evolução dos alunos, que no aniversário de 14 anos do Clube, formaram-se, por seus próprios méritos, Guias da Unicerj.

Bonolo

SALINAS - PETP

ATIVIDADES REALIZADAS

1) Par. Santos Dumont - Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Estagiária: Simone
Supervisor: Boulanger
01 de outubro de 2011 - 5 participantes

2) LXXX Mutirão do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiário: André
Supervisor: Osiris
01 de outubro de 2011 - 7 participantes

3) Pedra da Cruz* - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Elis
Supervisores: Osiris e Bonolo
02 de outubro de 2011 - 7 participantes

4) Escalavrado - PNSO
Escalada Fácil
Estagiários: Maurício e Fernando
Supervisor: Buarque
02 de outubro de 2011 - 6 participantes

5) Pico da Tijuca - PNT
Caminhada Leve
Estagiária: Simone
Supervisor: Willy
02 de outubro de 2011 - 4 participantes

6) Par. Augusto Ruschi - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: André
Supervisor: Boulanger
08 de outubro de 2011 - 4 participantes

7) Par. Leila Diniz - PEST
Escalada Fácil
Estagiário: Maurício
Supervisores: Clair e Buarque
08 de outubro de 2011 - 4 participantes

8) Pedra da Gávea* - PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Fernando e Elis
Supervisores: Willy, Natan e Filipe
09 de outubro de 2011 - 16 participantes

9) Par. Infravermelho - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiária: Simone
Supervisores: Roberto e Osiris
09 de outubro de 2011 - 5 participantes

10) Pedra Bonita - PNT
Caminhada Leve
Estagiário: André
Supervisores: Buarque, Gabriela e Bira
09 de outubro de 2011 - 20 participantes

11) Vulcão de Nova Iguaçu - PNMNI
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Elis
Supervisores: Bonolo, Tarcisio, Willy, Favre e Celeste
12 de outubro de 2011 - 17 participantes

12) Castelos do Açú* - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiários: Maurício e Fernando
Supervisores: Boulanger e Anete
15 de outubro de 2011 - 9 participantes

13) Cam. Esc. das Paineiras - PNT
Treinamento
Estagiário: André
Supervisores: Borges, Buarque e Gabriela
15 de outubro de 2011 - 8 participantes

14) Salinas - PETP
Atividades Diversas
Estagiária: Simone
Supervisores: Buarque e Gabriela
22 de outubro de 2011 - 4 participantes

15) LXXXI Mutirão Voluntário do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiária: Elis
Supervisores: Jeferson e Bonolo
23 de outubro de 2011 - 11 participantes

16) Par. Luiz Arnaud - Morro da Babilônia
Escalada Difícil
Estagiário: Maurício
Supervisores: Favre
23 de outubro de 2011 - 4 participantes

17) Alto Mourão - PEST
Caminhada Leve
Estagiária: Simone
Supervisor: Porto
02 de novembro de 2011 - 4 participantes

18) Tra. da Neblina - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Elis
Supervisores: Anete e Bonolo
02 de novembro de 2011 - 5 participantes

19) Tra. Petrópolis – Teresópolis* - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiário: Fernando
Supervisor: François
05 de novembro de 2011 - 9 participantes

20) Via Bendy/Des. Daniel Alvarenga - PNSO
Escalada Artificial/ Descida Muito Inclinada
Estagiária: Simone
Supervisores: Cela e Osiris
05 de novembro de 2011 - 7 participantes

21) Par. CEPI - Pão de Açúcar
Escalada Artificial
Estagiário: André
Supervisor: Bonolo
05 de novembro de 2011 - 3 participantes

22) Cam. Esc. Grajaú - PEG
Treinamento
Estagiária: Simone
Supervisores: Roberto, Buarque, Terra e Gabriela
06 de novembro de 2011 - 11 participantes

23) Dedo de Deus via Teixeira/ Des. Montanhismo Amador - PNSO
Escalada Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiários: André e Simone
Supervisores: Leo e Willy
12 de novembro de 2011 - 5 participantes

24) Ecologia Que Leva em Conta o Ser Humano
Palestra em Miraflores
Estagiários: Elis
Supervisor: Santa Cruz
15 de novembro de 2011 - 19 participantes

25) Pedra do Sino e Garrafão - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Elis e Maurício
Supervisores: Bonolo e Leo
19 de novembro de 2011 - 4 participantes

26) Pico da Tijuca - PNT
Caminhada Leve
Estagiários: Simone e André
Supervisor: Boulanger
19 de novembro de 2011 - 10 participantes

27) Par. Reinaldo Behnken
Morro da Babilônia
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisor: Carlito
20 de novembro de 2011 - 4 participantes

28) Par. Unesco - Morro da Babilônia
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisora: Gabriela
26 de novembro de 2011 - 5 participantes

29) Pedra da Gávea, via Pico dos Quatro
PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Simone
Supervisores: Favre e Osiris
27 de novembro de 2011 - 4 participantes

30) Tra. da Neblina - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: André
Supervisores: Rodrigo, Bira e Osiris
03 de dezembro de 2011 - 5 participantes

31) Cha. Stop - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiário: Maurício
Supervisor: Carlito
04 de dezembro de 2011 - 5 participantes

32) Des. Henry Thoreau
Agulhinha Beija-Flor, PNSO
Descida Vertiginosa
Estagiária: Simone
Supervisor: Buarque
04 de dezembro de 2011 - 4 participantes

33) Festa de Fim de Ano
Sítio Querência - Teresópolis
Confraternização
Estagiário: Maurício
Supervisor: Bonolo
17 e 18 de dezembro de 2011 - 25 participantes

34) Par. Augusto Ruschi - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiária: Elis
Supervisores: Roberto e Bonolo
17 de dezembro de 2011 - 6 participantes

35) Pedra da Cruz - PNSO
Caminhada Semi-Pesada
Estagiária: Simone
Supervisor: Bira
17 de dezembro de 2011 - 5 participantes

36) Pedra Bonita/Par. Lionel Terray - PNT
Caminhada Leve/ Regrampeação
Estagiária: Simone
Supervisor: Osiris
18 de dezembro de 2011 - 2 participantes

37) Ibitipoca - PEIB - MG
Caminhadas Diversas
Estagiária: Simone
Supervisores: Natan, Favre e Osiris
30 de dezembro de 2011 - 9 participantes

38) Salinas* - PETP
Caminhadas Diversas
Estagiária: Elis
Supervisores: Bonolo, Buarque, Natan e Filipe
14 de janeiro de 2012 - 18 participantes

39) Dedo de Deus via Teixeira/ Des. Montanhista Amador - PNSO
Escalada Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiário: Maurício
Supervisores: Clair e Porto
14 de janeiro de 2012 - 3 participantes

40) Par. Ecos Univérsicos
Morro do Quitinilha
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisor: Favre
14 de janeiro de 2012 - 4 participantes

41) Par. José Zaib - Agulhinha da Gávea
Escalada Muito Difícil
Estagiária: Simone
Supervisor: Leandro
15 de janeiro de 2012 - 3 participantes

CUME DA PEDRA DO SINO COM OS TRÊS PICOS DE FRIBURGO AO FUNDO

42) Cha. Stop - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiários: André e Simone
Supervisor: Carlito
20 de janeiro de 2012 - 3 participantes

43) Alto Mourão* - PEST
Caminhada Leve
Estagiário: Fernando
Supervisores: Clair, Buarque, Carlos Alberto e Gabriela
21 de janeiro de 2012 - 16 participantes

44) Par. Reinaldo Behnken
Morro da Babilônia
Escalada Difícil
Estagiário: André
Supervisor: Leo
22 de janeiro de 2012 - 2 participantes

45) Cam. Esc. Grajaú* - PEG
Treinamento
Estagiário: Fernando
Supervisores: Buarque, Osiris, Cela e Gabriela
22 de janeiro de 2012 - 16 participantes

46) Volta da Ilha Grande - PEIG
Caminhada Pesada
Estagiário: Fernando
Supervisores: Bira e Cela
29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2012
9 participantes

47) Par. Cor de Burro Quando Foge
Morro da Urca
Regrampeação
Estagiários: André e Elis
Supervisores: Buarque, Gabriela e Osiris
04 de fevereiro de 2012 - 5 participantes

48) LXXXIII Mutirão Voluntário do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiários: Simone e Maurício
Supervisor: Porto
04 de fevereiro de 2012 - 17 participantes

49) Cam. Esc. Zumbi dos Palmares*
Morro da Urca
Treinamento
Estagiários: Maurício e Elis
Supervisores: Leo, Osiris, Bonolo e Jeferson
05 de fevereiro de 2012 - 18 participantes

50) Par. Meteoros - Morro dos Três Irmãos
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisor: Favre
11 de fevereiro de 2012 - 5 participantes

INÍCIO DA TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOIS

51) Par. Branco* - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: André
Supervisores: Gabriela e Buarque
11 de fevereiro de 2012 - 7 participantes

52) Serrilha do Papapagaio e Morro da Cocanha - PNT
Caminhada Semi-Pesada
Estagiário: André
Supervisor: Porto
12 de fevereiro de 2012 - 3 participantes

53) Costão do Pão de Açúcar Vespertino Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Estagiário: Fernando
Supervisores: Anete, Buarque, Gabriela e Osiris
12 de fevereiro de 2012 - 7 participantes

54) Morro da Cocanha* - PNT
Caminhada Leve
Estagiário: André
Supervisor: Bonolo
18 de fevereiro de 2012 - 9 participantes

55) Pico do Frade Cachoeiro do Itapemirim-ES
Escalada Fácil
Estagiária: Elis
Supervisor: Bonolo
19 de fevereiro de 2012 - 4 participantes

56) Fis. Mariana - PNSO
Escalada Muito Difícil
Estagiário: Maurício
Supervisor: Rodrigo
20 de fevereiro de 2012 - 2 participantes

57) Pedra Mãe do Morro das Andorinhas Atílio Vivácqua-ES
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: Elis e Fernando
Supervisores: Bonolo
20 de fevereiro de 2012 - 5 participantes

58) Seio da Mulher de Pedra (parcial) - PETP
Caminhada Semi-Pesada
Estagiários: André e Maurício
Supervisor: Tarcisio
21 de fevereiro de 2012 - 4 participantes

59) Pedra Mãe/ Fis. Osiris Moreira/ Des. Rosany Bochner - Atílio Vivácqua - ES
Caminhada Leve/ Regrampeação/ Descida Muito Inclinada
Estagiária: Elis
Supervisor: Bonolo
21 de fevereiro de 2012 - 3 participantes

60) Par. Mesmo com Sol - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: André
Supervisores: Bira e Carlos Alberto
25 de fevereiro de 2012 - 6 participantes

61) Par. Lionel Terray - Pedra Bonita
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisores: Carlito, Favre, Leo e Rafael
26 de fevereiro de 2012 - 6 participantes

62) Par. Augusto Ruschi, vespertino Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: André
Supervisor: Boulanger
26 de fevereiro de 2012 - 4 participantes

63) LXXXIV Mutirão Voluntário do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiário: Fernando
Supervisor: Willy
26 de fevereiro de 2012 - 10 participantes

64) Regrampeação de Escaladas
Palestra na Sede do Clube
Estagiário: André
Supervisor: Bonolo
29 de fevereiro de 2012 - 18 participantes

65) Pico da Tijuca - PNT
Caminhada Leve
Estagiária: Elis
Supervisores: Anete, Cela e Bonolo
03 de março de 2012 - 11 participantes

66) Par. Bohemia Gelada/ Par. Santos Dumont - Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Estagiário: Maurício
Supervisor: Bonolo
03 de março de 2012 - 4 participantes

67) Par. Osvaldo Pereira - PEST
Regrampeação
Estagiário: Maurício
Supervisores: François e Porto
04 de março de 2012 - 3 participantes

68) Papudo* - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiária: Simone
Supervisores: Natan e Buarque
04 de março de 2012 - 13 participantes

69) Alto Mourão - PEST
Caminhada Leve
Estagiário: Fernando
Supervisor: Bonolo
04 de março de 2012 - 4 participantes

70) Tra. Petrópolis-Teresópolis* - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiários: André, Elis e Maurício
Supervisores: Bira e Bonolo
10 de março de 2012 - 11 participantes

71) Par. Azul, noturno* - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: Fernando
Supervisores: Buarque e Gabriela
10 de março de 2012 - 6 participantes

72) Par. Osvaldo Pereira - PEST
Escalada Difícil
Estagiária: Simone
Supervisores: Leo e Rodrigo
11 de março de 2012 - 4 participantes

73) Tra. da Neblina - PNSO
Caminhada Semi-pesada
Estagiário: Fernando
Supervisor: Clair
11 de março de 2012 - 5 participantes

74) Castelos do Açú* - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiária: Simone
Supervisores: Boulanger e Osiris
17 de março de 2012 - 10 participantes

75) LXXXV Mutirão Voluntário do PNT*
Excursão Ecológica
Estagiário: Fernando
Supervisores: Anete, Buarque, Celeste e Gabriela
17 de março de 2012 - 7 participantes

76) Pedra da Cruz / Des. Pablo Neruda - PNSO
Caminhada Semi-Pesada / Des. Vertiginosa
Estagiário: André
Supervisores: Clair e Leo
17 de março de 2012 - 3 participantes

77) Par. Augusto Ruschi* - Morro da Urca
Escalada Fácil
Estagiário: Maurício
Supervisores: Buarque e Carlito
18 de março de 2012 - 5 participantes

78) Amadorismo
Palestra na Sede do Clube
Estagiário: Maurício
Supervisor: Osiris
21 de março de 2012 - 16 participantes

79) Seio e Nariz da Mulher de Pedra - PETP
Caminhadas Semi-Pesadas
Estagiários: André e Maurício
Supervisor: Filipe
24 de março de 2012 - 3 participantes

80) Festa do Dedo de Deus
Confraternização em Miraflores
Estagiário: Fernando
Supervisor: Santa Cruz
24 de março de 2012 - 18 participantes

81) Tra. Petrópolis-Teresópolis - PNSO
Caminhada Pesada
Estagiária: Simone
Supervisores: Boulanger, Buarque e Rodrigo
24 de março de 2012 - 4 participantes

82) Alto Mourão* - PEST
Caminhada Leve
Estagiário: André
Supervisora: Anete
31 de março de 2012 - 3 participantes

83) Par. Osvaldo Pereira - PEST
Aferição
Estagiário: Maurício
Supervisores: François e Clair
31 de março de 2012 - 3 participantes

84) Homenagem ao Nosso Decano Carlos Alberto
Confraternização em Miraflores
Estagiária: Simone
Supervisor: Santa Cruz
31 de março de 2012 - 31 participantes

85) Conquistas Realizadas no Dedo de Deus
Palestra em Miraflores
Estagiária: Simone
Supervisora: Lucia
01 de abril de 2012 - 25 participantes

86) Costão do Pão de Açúcar, vespertino* Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Estagiária: Elis
Supervisores: Rodrigo e Bonolo
01 de abril de 2012 - 4 participantes

87) Par. Coringa/ Par. Santos Dumont
Vespertino - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Estagiário: André
Supervisor: Osiris
04 de abril de 2012 - 2 participantes

88) Fis. Mariana/ Des. Henry Thoreau Agulhinha Beija-Flor, PNSO
Escalada Muito Difícil/ Descida Vertiginosa
Estagiário: André
Supervisores: Osiris, Boulanger, François e Bonolo
06 de abril de 2012 - 5 participantes

89) Costão do Pão de Açúcar/ Par. CEPI Pão de Açúcar
Escalada Fácil
Estagiário: Fernando
Supervisores: Buarque e Carlito
06 de abril de 2012 - 3 participantes

90) Pico da Tijuca - PNT
Caminhada Leve
Estagiários: Simone e Fernando
Supervisores: Carlos Alberto, Osiris, Bonolo e Clair
08 de abril de 2012 - 17 participantes

91) Homenagem aos 100 anos da conquista do Dedo de Deus
Confraternização na Sede do Clube
Estagiário: André
Supervisor: Santa Cruz
09 de abril de 2012 - 28 participantes

92) Manutenção de Trilhas
Palestra no Sítio Querência
Estagiário: Fernando
Supervisor: Santa Cruz
14 de abril de 2012 - 44 participantes

*Excursões conjuntas ao CBM/2011-1

Alegria, Alegria!

Salve o Santa! Vamos embora, seus molengas!

> “Gigantescos castelos de nuvens brancas destacados contra o céu azul vinham para cima de nós, crescendo lá das bandas de Salinas.”

Na manhã do domingo, 2 de dezembro de 2012, Gabi, Télcio e eu fizemos mais uma tentativa de conquistar uma nova via de descida no Bico Menor, numa face onde a pedra é lisa, lisinha.

Começamos o dia temendo o Sol e, ao parar o carro antes da ponte com porteira, caprichamos bem no filtro solar. Na caminhada pela estrada, o Sol se escondeu atrás de um céu agradavelmente nublado. Tudo estava indo muito bem...

Seguimos pela caminhada que abrimos para acessar o colo entre os Bicos, onde fica a base da Fis. Don Alfonso y Don Antonio, e lá iniciamos a subida. Nesse momento as nuvens já haviam se dispersado e estávamos num esplendoroso dia de Sol, com céu azul e vento fresco. Beleza.

Observei que logo acima da fissura há uma boa face de rocha que poderíamos ter usado para fixar a corda. Hoje essa corda está fixada mais à esquerda, em um grampo que havíamos batido na última excursão, e está fazendo um ângulo meio ruim.

Chegamos ao cume por volta das 12:30h e iniciamos a descida para a face do Paredão Luis Fernando Veríssimo (LFV) quando já passava das 13h. Mandamos uma mensagem para o Leo e o Bonolo que nos desejaram sorte e cautela.

Chegando à base do bloco de pedra que compõe o cume, sem desmontar o rapel, comecei a procurar pelas referências que de baixo haviamos tomado para a linha do novo rapel.

Desci por uma grota com mato à direita de um grande bloco de pedra (nossa referência) até o fim da corda de 65 metros, que estava dobrada para ser recolhida. Foi a conta necessária para chegar na base da pedra, onde há um bom platô. Era justamente nessa pedra que iríamos iniciar a nova via de descida.

Chamei Gabi e Télcio para nos juntarmos nesse platô, mantendo a corda no cume para uma eventual fuga, e fui buscar a lateral da pedra para bater o primeiro grampo.

Ao contornar a pedra e começar o furo, olhei para o céu. E o céu olhou para mim.

E sua cara não era boa.

Gigantescos castelos de nuvens brancas destacados contra o céu azul vinham para cima de nós, crescendo, lá das bandas de Salinas. Tomei uma arvorezinha seca que estava por perto para servir de referência da posição da nuvem e fui abrindo o furo para o grampo.

Toc, toc, toc, toc, toc, toc... nuvem abaixo da árvore... toc, toc, toc, toc, toc... nuvem alinhada com a árvore... toc, toc, toc... nuvem acima da árvore, soltando halos de névoa fina (= vento forte) nos seus pontos mais altos... toc, toc... o que é que a gente ainda tá fazendo aqui?!

Deixei o furo como estava e chamei Gabi e Télcio para mostrar a situação cataclísmica e discutimos o que fazer. Eu e Gabi estávamos assustados e o Télcio estava sereno. Não haviam muitas opções para escapar, do tipo se esconder do outro lado do nosso bloco de pedra e esperar a nuvem passar sem nos ver. Ficar tão perto do cume, como estávamos, era muito indesejável numa tempestade elétrica. Como a corda do rapel ainda estava no cume, poderíamos prussicar de volta e rapelar pela Don Alfonso y Don Antonio, mas seriam três pessoas prussicando, uma após a outra, para passar em ponto muito mais exposto e só então armar o rapel pelo outro lado. Enquanto isso, as nuvens cavalgavam em nossa direção. Quem ganharia a corrida? Alguns trovões já começavam a ser escutados...

Na agitada reunião social de quinta, no Clube, eu estava tentando montar um grupo para começar a conquista. Os Guias estavam todos enrolados, mas pelo menos a Simone já havia se disposto a vir conosco (ela acabaria presa no trabalho e deixaria de participar). O pessoal da ETGE estava comprometido com outras excursões obrigatórias, como o mutirão do PNT. Após alguma conversa e mil promessas de que poderia marcar outro mutirão ecológico só para ele, consegui arrancar o Télcio do mutirão e trazê-lo para nossa investida. Tentei convencer o Gabriel também, mas esse estava irredutível e não consegui nada... Com 4 cabeças, já tínhamos um grupinho razoável para tentar a conquista, nem que fosse com longos rapéis de corda emendada. Fui falar com o Santa para saber como faria para descer do cume para a Luís Fernando Veríssimo, pois queria usar seus grampos para acessar o começo do novo rapel e, se o negócio estivesse ruim, ter uma alternativa de retorno por esse lado. O Santa foi muito claro nas informações. Havia os grampos do cume, mais uma parada dupla na base da chaminé e para achar a via de descida bastava seguir a crista pelo mato em direção à cerca, lá embaixo... "Não tem erro!".

BUARQUE E GABI NO CUME DO BICO MENOR

(*Não tem como escrever o som que faz o trovão ao se aproximar do cume da montanha onde estamos. E mesmo que isso fosse possível, a sensação de quem lê nunca seria a mesma de quem ouve. Então resgatem o som e o sentimento do trovão que vocês devem ter guardado na memória para preencher esse espaço no texto.*)

O "trovão motivacional" nos fez agir rápido. Combinamos que subiríamos de volta pela pequena grota usando a solteira na corda, estilo "cabo de aço",

até a base da chaminé. Eu viria por último, com os prusiks armados, para dar alguma segurança aos que iam na frente. Na prática, a coisa foi meio estabanada, mas razoavelmente segura e relativamente rápida.

Outro trovão motivacional nos faz optar pela descida em direção à mataguenta Luis Fernando Veríssimo. Mesmo que não encontrássemos os seus grampos, pelo menos iríamos para um ponto 60 metros mais longe do eletrizante cume e poderíamos bater quantos grampos quiséssemos para continuar a descida depois. Varei o mato na descida, esticando a corda até chegar numa arvorezinha com um pedaço de rocha à mostra. A Gabi veio na sequência, afogada no mato para retificar o caminho (pois eu havia feito um certo zigzag buscando a LFV) e o tranquilo Télcio veio por último, mantendo-se bem, com a cabeça acima dos arbustos. Eu estava tão "ansioso" que quando ele chegou, metade do furo do novo grampo já estava aberto. Usei uma broca de 12mm que serviu lindamente. O grampo entrou cantando e armamos um novo rapel, ainda sem saber se encontraríamos a LFV ou não. "Segue a crista". "Em direção à cerca". "Não tem erro."

Poucos metros abaixo, descendo em direção à cerca, lá estavam eles! Os grampos da Luís Fernando Veríssimo. **Alegria alegria! Salve o Santa! Vamos embora seus molengas!**

Terminamos a descida com apenas mais um rapel de cordas emendadas e só então vieram as primeiras gotas da chuva que até então só estava nos efeitos audio-visuais, mas ainda não havia começado a molhar. Guardamos todo o material nas mochilas, pegamos anoraks e guarda-chuvas (estes nós havíamos levados para o sol) e descemos felizes pela estrada. O dia estava ganho!

Ou nem tanto. Quando chegamos a 100 metros do carro é que a chuva começou a cair mesmo. Com gosto. Corremos para uma cocheira coberta, expulsamos dois cavalos tristes e esperamos a chuva melhorar, pois não dava para ficar pior do que estava. Nesse ponto eu me enganei, pois poucos minutos depois, a chuva piorou. Esperamos mais um pouco e então ela piorou ainda mais. Vinha água de todos os lados e eu estava preocupado em como tiraríamos o carro do lamaçal que se formava.

Depois de mais uma meia hora a chuva deu uma estiada e conseguimos chegar no carro que estava atolado. O Gol teve seu dia de Land Rover, patinando bonito na lama.

Graças à destreza do motorista e também, reconheço, ao apoio da Gabi e do Télcio que, de fora, empurravam o carro por todos os lados para mantê-lo na pista enlameada (o carro ignorava totalmente a direção do volante e ia para onde queria), abriam as porteiras, tiravam muros de entulho da estrada e calçavam as rodas com pedras, enfim, graças a isso tudo, conseguimos finalmente chegar no Boteco do Seu Juca, a poucos metros do asfalto, onde tomamos um guaraná, uma cachaça e um café, antes de entrar na estrada asfaltada.

Jantamos no caminho e chegamos no Rio com a triste notícia do acidente no CEPI que já circulava pelas mídias...

Buarque

UNICERJ

festa julina da unicerj em miraflores

MUITA ALEGRIA NA FESTA JULINA DA UNICERJ

Realizamos nos dias 7 e 8 de julho de 2012, em Miraflores, Teresópolis, com a presença de 50 sócios e convidados, a nossa tradicional Festa de São João da Unicerj, com direito a fogueira, quadrilha animada, quitutes deliciosos, muita música, dança e alegria.

Como todos sabem, uma festa não é apenas a festa em si, mas também os preparativos da mesma, que fortalecem os vínculos e o comprometimento de todos para que tudo fique conforme sonhamos ao planejá-la.

E numa Festa Junina ou no caso Julina, pois as excursões do mês de junho não deram trégua em 2012, o trabalho e a participação maciça de muitas pessoas é que fez a festa ser realmente bonita e inesquecível.

Na manhã do dia 7 de julho, o grupo de vanguarda saiu cedo do Rio de Janeiro e partiu rumo a Miraflores, pois havia muito a ser realizado, pendurando as bandeirinhas, montando a fogueira, colocando as lâmpadas nas gambiarras, preparando as iguarias e testando a aparelhagem de som. Desse modo, tudo ficou como planejado.

Quando a maioria das pessoas chegou, a festa já havia começado e logo a fogueira foi acesa trazendo luz, calor e animação. Em seguida, as luminárias coloridas preparadas com todo o carinho nas gambiarras deram um toque todo especial que faziam um contraponto com as roupas típicas e as animadas músicas, que a muitos de nós traz nostálgicas recordações da infância.

Não é preciso dizer que a festa entrou pela noite adentro, que esteve especialmente bela, com muitas estrelas no céu diáfano de inverno, coroando os nossos esforços quando mais uma vez acreditamos que valerá sempre a pena celebrarmos a vida, a amizade e o porvir.

No dia seguinte, alguns ainda tiveram forças para uma boa caminhada nas Torres de Bonsucesso enquanto outros preferiram uma programação mais amena nas águas geladas da Cachoeira dos Frades.

Lucia e eu ficamos felizes em receber a Unicerj em Miraflores para mais um evento tão bonito e pleno de significado para o congraçamento dos sócios e convidados de nosso Clube.

Deixamos aqui registrado nosso agradecimento a todos que deram o melhor de si para abrilhantar a festa, em especial ao François e ao Omar que foram os anjos da guarda para que tudo tenha dado certo e ao Rodrigo Cruz, que nos proporcionou mais uma vez música de altíssima qualidade.

Santa Cruz

GERENCIANDO A UNICERJ

VEJAMOS QUAIS AS ATRIBUIÇÕES DE CADA UM DOS INTEGRANTES DA DIRETORIA

Quando eu era um sócio recém admitido ao Clube queria apenas fazer excursões. Quanto mais excursões melhor! Imaginava que manter as engrenagens do Clube funcionando devia dar trabalho, mas achava que seria algo fácil de fazer, pois era uma atividade que as pessoas faziam depois dos seus trabalhos, não era a atividade principal de ninguém. Era como os times de futebol antigamente, onde os jogadores tinham as suas profissões e, no seu tempo livre, jogavam futebol.

Bem, eu não podia estar mais errado. Hoje sou Guia e membro do Conselho de Administração (CA) da Unicerj, além de recém empossado Diretor de Documentação. Ao longo destes 11 anos de Unicerj minha visão a respeito da gestão do Clube mudou radicalmente. A Unicerj continua, como sempre foi e sempre será, um Clube Amador, tal qual os jogadores de futebol de antigamente, mas "manter as engrenagens do Clube funcionando" dá muito, mas MUITO trabalho.

Para dar conta de todo este trabalho, em termos administrativos, a Unicerj conta com um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva. Esta última pode convocar alguns sócios mais engajados para ajudar com algumas tarefas, como é o caso da Cantina e das atividades da Campanha da Sede Própria que conta, inclusive, com uma comissão própria.

Entretanto, a entidade máxima que determina os rumos do Clube é o Conselho de Administração. Atualmente, o CA é formado por 29 sócios, dentre os quais estão todos os fundadores do Clube que ainda se mantém ativos, além de outros sócios que, ao longo do tempo, abraçaram o Clube e assumiram o compromisso de fazê-lo prosperar.

A Diretoria Executiva, por sua vez, que, como o nome diz, executa as atividades de gestão do Clube, é formada por nove sócios. Atualmente, coincidentemente, todos os nove cargos estão ocupados por membros do CA, mas não existe este pré-requisito. A princípio, qualquer sócio que esteja alinhado com os valores da Unicerj e que demonstre compromisso e engajamento, pode se tornar um Diretor. Destes nove cargos, apenas três deles devem ser ocupados obrigatoriamente por um membro do CA: Presidente, Vice-Presidente e Diretor Técnico, dado o seu alto grau de exposição e responsabilidade perante à sociedade.

O **Presidente** é o responsável, primariamente, por administrar a Unicerj, fazendo valer o seu Estatuto e qualquer outro instrumento normativo que venha a ser instituído. Além disto, outras atividades importantes do Presidente são: coordenar e supervisionar os trabalhos da Diretoria Executiva, convocar e presidir as reuniões do CA ou indicar outro Diretor para esta atribuição e assinar todos os documentos do Clube, em conjunto com os Diretores de cada área à qual o documento pertence.

oooo

Já o **Vice-Presidente**, além de substituir o Presidente em suas ausências, tem a importante função de controlar o patrimônio da Unicerj, inclusive os equipamentos utilizados nas excursões, tais como cordas, bodriês, fitas, capacetes mosquetões, grampos e demais ferragens. Além disso, está centrada no Vice-Presidente, a organização da participação ou apoio da Unicerj em seminários, cursos, feiras, congressos e outros eventos cuja finalidade esteja de acordo com os valores e interesses do Clube.

oooo

Por fim, outro cargo que deve ser ocupado exclusivamente por um membro do CA é a **Diretor Técnico**. Este é um cargo de extrema importância e de muita responsabilidade em um Clube de Montanhismo. A sua principal atribuição é presidir o Corpo de Guias, bem como tomar ciência e aprovar qualquer excursão oficial da Unicerj. Além disso, é responsável por organizar e manter o Curso Básico de Montanhismo (CBM), Curso Intermediário de Montanhismo (CIM) e a Escola Técnica de Guias Excursionistas (ETGE), propondo e discutindo junto aos outros integrantes da Diretoria uma programação para estes cursos, bem como todas as atividades técnicas aos demais sócios.

Além destes três cargos ocupados necessariamente por membros do CA, a Diretoria Executiva conta com mais seis dirigentes, entre os quais são distribuídas as demais atividades de gerenciamento do Clube.

oooo

O **Diretor Financeiro** deve organizar, orientar e dirigir os serviços da Tesouraria, apresentar, mensalmente, o demonstrativo financeiro do Clube e centralizar e controlar toda a receita e despesa da Unicerj.

oooo

O **Diretor de Divulgação** é resposável por tornar públicas as realizações do Clube perante o meio montanhístico e a comunidade além de coordenar os esforços para a elaboração e distribuição do Boletim Informativo da Unicerj.

oooo

O **Diretor de Ecologia** gerencia os esforços referentes às propostas ecológicas da Unicerj, tendo participação fundamental em mutirões junto aos Parques Nacionais e Unidades de Conservação. Deve também promover atividades capitaneadas pela própria Unicerj ou por outras entidades em prol da preservação da natureza e da educação dos seres humanos que dela fazem parte.

oooo

O **Diretor de Documentação** tem a importante atribuição de manter atualizada a página da Unicerj na internet, onde é centralizado o registro de todas as excursões programadas e realizadas. É também atribuição deste Diretor o arquivamento de todos os relatórios das excursões e conquistas do Clube.

oooo

O **Diretor Secretário** é o catalisador que faz tudo isso funcionar. Ele é o responsável por secretariar as reuniões do CA e da Diretoria Executiva, elaborando atas, registros de presença e notas de reunião. Além disso, deve supervisionar e manter em dia o expediente e o arquivo da Unicerj e manter atualizado o cadastro dos sócios e de todas as entidades que a Unicerj mantém intercâmbio. É também o responsável por organizar e gerenciar a Biblioteca Daniel Alvarenga.

oooo

Por fim, o **Diretor Social** é o responsável por promover a convivência saudável nas atividades promovidas no Clube, desde as reuniões sociais que, hoje em dia, ocorrem todas as quintas-feiras, até eventos externos como festas e reuniões, que visam congregar e criar um espaço para o convívio fraterno entre o sócios e convidados, liderando os esforços na multiplicação dos valores do Clube e no seu crescimento em termos de números de sócios. Ou seja, crescimento qualitativo e quantitativo.

Estas são as responsabilidades e atribuições de cada um dos diretores do Clube e definem o que deve ser realizado por cada um deles. Porém, outro aspecto muito importante é "como" isto é realizado. Na Unicerj todas as decisões do CA e da Diretoria são tomadas por consenso e não por maioria. Isto faz com que, muitas vezes, as decisões levem mais tempo para serem implementadas, pois os seus vários aspectos são levados em conta. Por outro lado, assegura que, quando tomadas, contam com o comprometimento de todos, fazendo o Clube andar sempre na mesma direção, sem disputas e em uníssono.

Graças a esta organização e divisão de tarefas, é possível manter o Clube funcionando e contribuindo decisivamente para o montanhismo brasileiro, algo que vem sendo feito com sucesso nos últimos 15 anos através de pessoas que aceitam voluntariamente e de coração aberto fazer parte deste projeto.

Estas pessoas dedicam o que têm de mais precioso, que é o seu tempo, recebendo em troca algo ainda mais valioso, que é a chance de fazer parte da vida das pessoas, mostrando através do poder transformador do montanhismo amador, que existe um mundo diferente, sem a competição incessante que cada vez mais encontramos nos círculos profissionais e até pessoais das nossas vidas, sem intrigas, sem jogos de poder, valorizando o que há de mais importante na vida, que é o planeta e os seres humanos que nele habitam.

Afinal de contas, pra que estamos aqui, não é mesmo?

Fabio

UM ANIVERSÁRIO NO DEDO DE DEUS

BIRA, CELESTE, PAULO, CARLOS ALBERTO, PORTO, RODRIGO, FÁBIO, BONOLO, LEO E CELA NO CUME DO DEDO DE DEUS

Você já se imaginou com 65 anos? Mais: já imaginou como iria comemorar esse aniversário? Bem, um querido amigo da Unicerj fez 65 anos e comemorou este marco especial de várias maneiras. Mas uma delas, sem dúvida, foi incomum: escalando o Dedo de Deus! E tive o privilégio, a honra e a ventura de poder estar lá presente, fisicamente. Mais ainda: de poder guiá-lo montanha acima e de poder dar esse presente a ele, juntamente com outros amigos, todos formados na ETGE/2003 (ideia do aniversariante Carlos Alberto, apoiada por todos), com a participação do Leo.

Não cabe aqui relatar os pormenores desta especialíssima excursão. Mas não posso deixar de citar: a demora e o cansaço (entramos na trilha às 5 da matina, saindo às 9 da noite); a dificuldade em alguns lances e o receio de cair (não guiava uma montanha desse porte há um bom tempo); a angústia e a frustração ao se pensar em ter que abandonar a montanha, num trecho horrível de se voltar, por causa da chuva iminente, cujas primeiras gotas já sentíamos em nossa pele (estávamos totalmente cercados por densas nuvens); o medo de enfrentar uma tempestade elétrica por lá (trovões ecoavam acima da gente); a tensão de sempre ao se fazer os rapéis que partem do cume do Dedo de Deus (não importa se é a 1ª ou a 10ª vez: cada vez que volto lá, é como se fosse a primeira vez).

Ok, tudo isso é verdade. Mas nada disso é capaz de superar os momentos de companheirismo ao se compartilhar um simples farnel ou a pouca água que se tem; a cumplicidade na hora de dar segurança; de solidariedade ao se segurar uma mochila pesada; rir das várias situações hilárias que sempre acontecem na montanha, mas, principalmente, as reclamações do Carlos Alberto, se "estropiando" todo durante a escalada, a felicidade, a emoção e choro, no cume, ao se vencer tamanho desafio e entregar de presente, a um querido amigo, o prazer de visitar um cume tão emblemático, mítico, transcendental. Um presente imaterial, cujo verdadeiro valor está muito distante de ser mensurado. É difícil traduzir tudo isso em palavras. É algo que – me perdoem o clichê – somente esses 10 sortudos que lá estiveram sabem do que estou falando:

ANIVERSARIANTE NO TRECHO MAIS CRÍTICO, A VARIANTE MARIA CEBOLA

CARLOS ALBERTO NO PLATÔ DA DESCIDA LESER

Visual zero do cume, sem avistarmos as belas montanhas ao nosso redor, sem pássaros voando, sem sequer observarmos Teresópolis aos nossos pés, ou a Baía de Guanabara e a cidade do Rio de Janeiro ao longe. Mas não importava. Éramos só nós e a montanha, numa intensa relação de mais de 16 horas. Como se Deus, o dono do Dedo, dissesse:

"Preparei esse cenário para que vocês não se distraíssem com nada e vivessem, intensamente, somente entre vocês, cada momento na minha montanha."

Valeu chefia, pois melhor, impossível! Não foi, Carlos Alberto?

Cela

A conquista da Fissura Melissa

27/10/2012

TORRE CENTRAL DE BONSUCESSO COM A TORRE NORTE AO FUNDO

O que dizer de uma via de escalada que demorou mais de 18 anos para ser conquistada? Trata-se da Fissura Melissa, na Torre Norte de Bonsucesso, em Teresópolis, que levamos precisamente 18 anos, 3 meses e 2 dias desde a 1º investida realizada dia 25/07/1994 até o seu termino na 4º investida dia 27/10/2012.

O mais curioso nessa história toda foi que ficamos muito tempo sem voltar lá desde a 1ª investida – mais de 18 anos – mas quando decidimos terminar, as três últimas investidas foram realizadas em apenas oito dias do mês de outubro de 2012, justamente nas primeiras atividades práticas da 9º Escola de Guias da Unicerj, a ETGE/2013.

Vale dizer que essa conquista foi iniciada quatro anos antes da fundação do nosso Clube, muito embora a idéia da Unicerj seja bem mais antiga como pode ser constatado no primoroso texto do Sayão **"Dez, vinte, trinta anos da Unicerj"**, publicado no boletim nº 10 em dezembro de 2007, que merece ser lido e pode ser encontrado na página www.unicerj.orj.br.

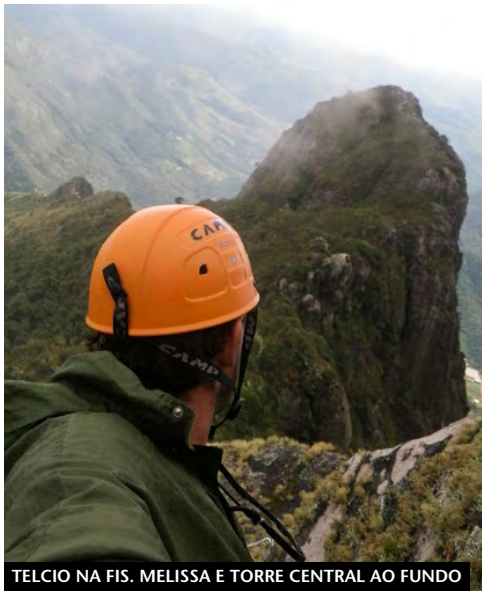
Só para se ter idéia, na 1º investida em 1994 eu, que comecei a praticar montanhismo em 1968, tinha acabado de completar 42 anos. Meus companheiros daquela memorável excursão foram Leonardo Perrone, que hoje é Presidente da Unicerj e Guilherme de Paiva. Na época eles eram dois adolescentes de 16 anos que apesar da pouca idade tinham boa experiência, pois já escalavam há dois anos.

Na ocasião, após termos feito a primeira investida e iniciado a conquista, seguimos para o cume da Torre Norte, pela trilha normal, que como costuma acontecer, estava muito fechada, exigindo o melhor de nossos esforços. O tempo passou inexoravelmente e até agora eu não sei por que ficamos tantos anos sem voltar lá. Mas a verdade é que desde então, nunca nos esquecemos daquela escalada que precisava ser concluída. Vez por outra nos lembrávamos dessa conquista, mas adiávamos a retomada da mesma, pelos mais diversos motivos. Acontece que caminhos levam a outros caminhos e desse modo começávamos e terminávamos outras conquistas e a da Torre Norte foi ficando indefinidamente para depois.

Como desde dezembro de 1991 com a ajuda de valorosos companheiros eu já havia conquistado uma desafiadora escalada para a minha primeira filha Mariana, na Agulhinha Beija-Flor (PNSO), cheguei a pensar em terminar essa via de escalada na Torre Norte e dar de presente para a minha outra filha, Anamaria. Mas a verdade é que durante muito tempo não voltamos à Torre Norte de Bonsucesso, sabe-se lá os motivos. Desse modo levou algum tempo, até que em 1998, Anamaria ganhou a sua conquista, uma senhora descida vertiginosa com o seu nome, no Bico Maior, também no Parque Estadual dos Três Picos, não muito longe das Torres de Bonsucesso. Faltava apenas fazer uma conquista para Juliana, minha terceira filha, e isso foi feito em abril de 2000, quando conquistamos, a Agulhinha Juliana, em Estrela do Norte, Espírito Santo.

Dar o nome das pessoas que amamos as Vias de Escalada, Variantes e Descidas que conquistamos no montanhismo é uma prática muito antiga que nós da Unicerj procuramos preservar, como pode ser visto no apaixonado texto do Christian **"Por que conquistamos escaladas? Sublime expressão do nosso amor"** publicado no Boletim nº 14, em dezembro de 2008, também disponível em nossa página.

Quase duas décadas após a primeira investida, tive a idéia de terminar essa conquista como um presente para minha neta Melissa, de 13 anos. Recebi o apoio de meus companheiros unicerjenses e fomos para a Torre Norte de Bonsucesso com muita determinação, visando dar continuidade a essa conquista. E a ocasião não podia ser melhor, pois estava para se iniciar mais uma Escola de Guias. Assim sendo, rumamos para o nosso objetivo no fim de semana de 20 e 21 de Outubro de 2012. Ao todo, 13 montanhistas. Os Guias Bonolo, Rodrigo, Simone, Osiris, Willy, Elis, Godinho e Santa Cruz, acompanhados de cinco dos seis alunos da ETGE/2013: Gabriel, Igor, Nery, Sant'Anna e Télcio. (O único aluno da ETGE ausente foi o Rodrigo Cruz, mas ele teria sua chance de participar no fim de semana seguinte e desse modo, se integrou ao grupo de conquistadores). Ao chegarmos a Bonsucesso, nas primeiras horas da manhã de sábado, após havermos pernoitado em Miraflores, vimos que as condições climáticas eram muito promissoras.



TELCIO NA FIS. MELISSA E TORRE CENTRAL AO FUNDO

Após um tempo bastante longo, para os padrões humanos pelo menos, nós iríamos retomar essa conquista dispostos a não esmorecer até terminar.

Fiquei muito emocionado e feliz ao ver de perto as Torres de Bonsucesso depois de tantos anos. Me lembrei das dezenas de vindas na região durante a conquista da Chaminé Brasil, na Torre Central, no inicio dos anos 90. Foi lá também que fizemos a festa de aniversário de 11 anos de minha filha Anamaria, comemorada com muita alegria. Lembrei-me também de uma memorável excursão em que tive a oportunidade de levar à Torre Sul o meu orientador e amigo o Professor Shankar Bhttacharyya e sua família, em 2007. São muitas lembranças... Preciso esclarecer que esta foi a minha primeira grande excursão após meu retorno as montanhas, depois de mais de quatro anos tendo que usar muletas.

Fizemos a caminhada de aproximação todos juntos e embora ainda não podendo escalar, fui até a base da conquista, logo após passarmos o colo da Torre Central e mostrei ao Bonolo onde havíamos batido os primeiros grampos, 18 anos antes. Nesse ponto Bonolo definiu que Rodrigo, Osíris e Godinho deveriam ir com ele, sem perda de tempo, conquistar, enquanto o restante do grupo foi comigo pela via normal da Torre Norte, que iriam conhecer. Nos despedimos, e ficamos de nos reencontrar no mesmo local no fim da tarde para descermos juntos para o vale.

Como era esperada, a trilha da Torre Norte estava muito fechada e nos revezamos na frente para encontrar o caminho que é muito íngreme e, em algumas partes, lembra um pouco a do Cabeça de Peixe. Eu estava muito feliz por estar lá mais uma vez. Minha felicidade só seria maior se a Lucia pudesse ter ido conosco naquela trilha tão fascinante cercada de verde por todos os lados, com a montanha imensa bem na nossa frente como se fosse uma parede infinita e o céu azul lá no fundo, nesse dia tão bonito nas nossas vidas.

Os alunos da ETGE tiveram um batismo de fogo, à altura das suas expectativas e demonstraram boa iniciativa. Caminhávamos muito próximos e em

PRIMEIRA REGRAMPEAÇÃO DA FISSURA MELISSA NA ABERTURA DA SEGUNDA FASE DA ETGE/2013

um dado momento o Sant'Anna fez um movimento brusco e me atingiu sem querer, quebrando a armação dos meus óculos que soltou a lente esquerda e foi milagrosamente encontrada no meio da emaranhada vegetação com ajuda da Simone e do Willy. Para prosseguir tive que fazer um tapa-olho com esparadrapo em uma das vistas, pois não dava para recolocar na armação quebrada a lente que havia caído. Desse modo, me transformei por assim dizer numa espécie de ciclope assimétrico. Quando comentei isso, todos riram a valer, pois fui buscar na mitologia grega inspiração para definir o que me aconteceu... mas não esmoreci. Como gosto de dizer, não podemos nos entregar. A essa altura da subida, já estávamos bem próximos ao cume, com a Elis lá na frente puxando o grupo e nos chamando para compartilhar aquela vista magnífica, à medida que nos aproximávamos do topo da mais alta das Torres de Bonsucesso.

Ao chegarmos ao cume recordei os vários momentos de emoção vividos, nesse dia, desde que saímos do vale. Primeiro foram as breves palavras a título de abertura da primeira excursão da ETGE/2013, depois foi a leitura do relatório da 1° investida retirada das anotações que fiz no meu diário em 1994, nas breves paradas que fizemos, bem como as animadas conversas e polêmicas saudáveis durante a subida.

Fiquei muito feliz também vendo Elis e Simone superando com entusiasmo todas as dificuldades ao se revezarem comigo, na frente, abrindo a trilha da Torre Norte rumo ao cume naquele grotão mágico. Neste instante, pude constatar emocionado que elas já são Guias da Unicerj e pela 1° vez estávamos compartilhando uma excursão juntos. Por último, era muito bom ter o Willy presente em minha volta às montanhas, e logo numa atividade desafiadora da Escola de Guias.

Não demoramos muito no cume, pois o Sol estava implacável. Além disso, já estava ficando tarde, pois havíamos levado muito tempo subindo o grotão íngreme. Como eu já esperava, a descida trouxe até mais emoções do que a subida e nós tivemos que usar a corda para maior segurança. Reencontramos nossos companheiros que avançaram bastante na conquista e enquanto eles retornavam à base fomos até o cume da Torre Central e escrevemos os nomes dos 13 participantes de nossa excursão no livro de cume. Durante a descida contemplamos o belo por do Sol e só precisamos usar lanternas na última meia hora de caminhada. Ao chegarmos ao estacionamento todos estavam conscientes de que havíamos feito uma belíssima excursão.

Pernoitamos em Miraflores. No dia seguinte, sem muito tempo para ficar tergiversando, foi realizada a 3º investida, dando prosseguimento à conquista da Fissura Melissa. Desta vez, os alunos da ETGE puderam participar e ver como se faz a conquista de uma escalada. Bonolo, Elis, Godinho e Willy puxaram o grupo, pois os Guias Osiris, Simone e Rodrigo só tinham se programado para um dia na montanha. Nesse dia fiquei em Miraflores rememorando a minha extravagância do dia anterior, após tantos anos apenas sonhando com as grandes montanhas. Resolvi ainda aproveitar o tempo e fui a Teresópolis onde consegui fazer um reparo improvisado nos meus óculos até que pudesse, já no Rio de Janeiro, trocar a armação do mesmo. Fiquei muito feliz ao saber que as perspectivas da conquista eram excelentes, quando meus companheiros da 3ª investida retornaram a noite para Miraflores.

Nos primeiros dias da semana seguinte mobilizei os Guias do Clube para a 4ª

investida, pois se tudo corresse bem, nossas expectativas eram de atingir o cume. Vibrei de contentamento quando Leo, Cela e Simone confirmaram presença. Eles tentaram me convencer a subir com eles, mas eu preferi seguir as recomendações da minha médica, Dra. Verônica Vianna, e achei mais prudente me programar para ficar na base da conquista. Para evitar a tentação não levei bodriê nem qualquer outro material de escalada. Fazer a caminhada até a base e dar força para meus companheiros, ajudando a transportar os equipamentos de conquista, já estava de bom tamanho. Decidimos que essa excursão seria uma atividade extra da Escola de Guias, desse modo, demos oportunidade ao Rodrigo Cruz para que ele participasse dessa conquista, pois foi o único aluno que não pode participar na semana anterior. A excursão foi aberta para os demais alunos, que dessa vez não puderam ir. Convidamos então o Aluisio Pinto, aluno do CIM, que aceitou o desafio.

Fiquei na base da conquista, consciente de que já era uma dádiva poder ficar na expectativa e na torcida para que tudo desse certo e que a mesma pudesse vir a ser concluída. Nesse dia madrugamos em Miraflores, mentalizados positivamente, como acontece nas grandes conquistas. Mais uma vez o tempo não podia ser melhor e tínhamos boas perspectivas de que essa 4º investida seria realmente a de chegada ao cume.

Por mais que eu tivesse vontade de subir com os meus companheiros, ter ficado na base da conquista, dando apoio logístico, foi à decisão mais acertada. Fiquei mais de seis horas esperando que eles voltassem. Duas horas e meia após Leo ter começado a subir na frente, fui até o cume da Torre Central de onde pude acompanhar passo a passo o avanço de meus companheiros na conquista dos lances finais dessa magistral escalada.A grande alegria foi ver que todos chegaram ao cume tendo assim concluída a conquista que esperou tantos anos para ser realizada, e que ia ser um singelo presente para a Melissa. Nos saudamos, mutuamente, e pouco depois, todos começaram a rapelar, chegando muito felizes de volta a base com o brilho nos olhos dos que, qual Prometeu, foram buscar o fogo dos céus.

Ao retornamos ao estacionamento sem precisar de lanternas, todos aceitaram minha proposta de comemoramos a nova conquista preparando um jantar em Miraflores, que acabou sendo um jantar a luz de velas, pois ao lá chegarmos não havia energia elétrica. Após o jantar fizemos a separação do equipamento à luz da Lua, auxiliados por um lampião, rememorando as emoções vividas.

Na reunião social na semana seguinte tivemos, na sede do Clube, a entrega formal da conquista numa solenidade muito bonita. Melissa estava presente. Não sei em qual momento ela percebeu com surpresa que a conquista era para ela e ficou muito feliz.

Quando terminei de falar, Melissa veio ao meu encontro e recebeu a sua conquista. Leo também fez questão de subir no banco e dizer essas generosas palavras, que me emocionaram e que agradeço de todo coração:

"A presença do Santa, mesmo na base da conquista, foi fundamental. Ele estava lá com a gente o tempo todo como nos velhos tempos de várias conquistas. O Santa era o catalisador mais uma vez. Essa 4º investida, no sábado passado, foi a 1º excursão que nós fizemos juntos depois de muito tempo. A sua presença é muito importante para todos nós. E a Melissa está de parabéns, pois a Torre Norte é uma senhora montanha e a Fissura Melissa é uma escalada muito bonita."

Santa Cruz

primeira fase etge/2013

ALUNOS DA ETGE/2013: IGOR, MARCELO NERY, RODRIGO CRUZ, MARCELO SANT'ANNA, GABRIEL E TELCIO

Em outubro de 2012 iniciamos a nona Escola Técnica de Guias Excursionistas da Unicerj, a ETGE/2013. Foram oferecidas seis vagas para esta ETGE, sendo três para aspirantes a Guias Caminhantes e três para aspirantes a Guias Caminhantes e Escaladores. Os seis sócios do Clube aceitos para o curso foram:

ETGE-Caminhantes
- Igor Briguiet
- Marcelo Nery
- Marcelo Sant'Anna

ETGE-Caminhantes e Escaladores
- Gabriel Soares
- Rodrigo Cruz
- Télcio Germano

É interessante verificar que cinco dos seis alunos estavam inscritos no Curso Intermediário de Montanhismo (CIM) e vinham participando ativamente do mesmo.

A ETGE/2013 começou em grande estilo, com uma investida em conquista nas Torres de Bonsucesso, dando continuidade a uma linda escalada que viria a ser batizada com o nome de Fissura Melissa, em homenagem à neta do Osvaldo e da Lucia, filha da Mariana. Aliás, essa investida contou o Santa Cruz, em seu retorno às excursões da ETGE. Salve, companheiro! Foram dois dias de muito trabalho e, para alguns dos alunos, o primeiro contato com a técnica de bater grampos.

Ainda em outubro, tivemos uma excursão extra, pois pretendíamos terminar essa via. E "juntamos a fome com a vontade de comer", uma vez que o Rodrigo Cruz, único faltante da primeira atividade, poderia participar na semana seguinte. Assim, a ETGE/2013, em três dias na montanha, impulsionou mais uma conquista para a Unicerj, concluída em 27/10/2012.

Em novembro fomos ao Espírito Santo, para a regrampeação da Fissura Osiris Gopfert.

Aproveitamos que o feriado do dia 15 de novembro caiu numa quinta-feira e fizemos uma excursão de quatro dias, na qual batemos 20 grampos e ainda deixamos alguns furos prontos. A via agora está quase pronta e pretendemos voltar logo para concluir os trabalhos para que a escalada fique com um padrão de segurança aceitável. Mais uma vez fomos recebidos com toda a hospitalidade por Valdecir, Maria e toda a família em sua casa.

A atividade programada para o dia 15 de dezembro era o Paredão CEPI, escalada por cabo de aço no Pão de Açúcar, que costumamos utilizar como um dos requisitos de preparação para a ascensão do Dedo de Deus. Infelizmente, no dia 2, ocorreu o trágico acidente fatal de um jovem rapaz, noticiado por toda a imprensa, que resultou na interdição da via. Assim, para manter os objetivos da excursão, resolvemos ir ao Primeiro Dedinho. Dividimos o grupo em dois dias, tendo todos feito também a Descida Flávia Prado, excelente opção de retorno à Base das Pedras Soltas.

Dando prosseguimento à preparação para o Dedo de Deus, faríamos a Chaminé Stop em janeiro. Porém, choveu nos dias anteriores e alteramos a programação para a Travessia dos Olhos, escalada predominantemente horizontal na Pedra da Gávea. O dia se manteve encoberto, mas não choveu, então foi possível concluir mais essa belíssima e emocionante excursão.

Em fevereiro, finalmente, conseguimos escalar a Chaminé Stop, no Pão de Açúcar. Nem todos terminaram, pois houve um pequeno contratempo no chamado "Buraco da Galinha". Porém, isso não tirou o brilho da excursão. Ao contrário, houve até um instante quase mágico: Porto, Telcio e eu, que descemos daquele ponto, encontramos com Leo, Maurício, Rodrigo Cruz e os Marcelos, que foram ao cume, no exato momento em que concluíam a caminhada do Morro da Urca, voltando ao Caminho do Bem-Te-Vi. Pura coincidência?

Para completar a Primeira Fase, foi realizada a Travessia Petrópolis-Teresópolis, em conjunto com o CBM/2013. Fomos brindados com uma chuva bem forte, com direito a granizo, no Ajax e outra chuva igualmente intensa, quando terminávamos de montar nosso acampamento. No dia seguinte, o tempo estava bem mais firme, mas logo que passamos pelo Dorso da Baleia a água desceu novamente. E nos acompanhou praticamente até o Abrigo Quatro, ou seja, o mergulho e o cavalinho foram debaixo de chuva. Apesar de estarmos no fim do verão, início do outono, em alguns momentos sentimos bastante frio, o que ajuda a nos lembrar de nossa fragilidade e de como devemos sempre estar preparados. No fim, todos encharcados e felizes, comemoramos junto aos alunos da ETGE e do CBM as respectivas conclusões dessas etapas em suas vidas montanhistas.

Pouco antes do encerramento oficial desta fase, Gabriel, que já havia conversado algumas vezes comigo e com outros Guias sobre as dificuldades de sua vida atribulada, me informou que realmente teria que desistir da ETGE/2013. É uma pena, mas haverá outras Escolas de Guias e continuaremos com as portas abertas.

Para a Segunda Fase, quando de fato dividimos as excursões entre as duas modalidades do curso, convidamos o Marcelo Sant'Anna a mudar da ETGE-Caminhantes para a ETGE-Caminhantes e Escaladores, o que foi aceito. A Segunda Fase que começou em abril deverá se encerrar em setembro de 2013 e em outubro terá início o Estágio Supervisionado. A formatura da ETGE/2013 está prevista para acontecer em abril de 2014, quando o nosso Clube estiver completando 16 anos de fundação.

Estamos bastante confiantes com mais essa turma da Escola de Guias da Unicerj, que nos trará nova safra de líderes engajados nesse projeto, com o objetivo de fazer o Clube brilhar, promovendo o montanhismo amador em nosso país. **Bonolo**

ATIVIDADES REALIZADAS

1) Torres de Bonsucesso - PETP
Investida em Conquista
Guias: Bonolo, Santa Cruz, Rodrigo, Elis, Godinho, Osiris, Willy e Simone
20 e 21 de outubro de 2012
13 participantes

2) Torres de Bonsucesso - PETP
Investida em Conquista
Guias: Leo, Cela, Simone e Santa Cruz
27 de outubro de 2012
6 participantes

3) Fis. Osiris Gopfert/ Des. Rosany Bochner
Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Caminhada Semi-Pesada/ Descida Muito Inclinada/ Regrampeação
Guias: Bonolo e Elis
16 de novembro de 2012 - 5 participantes

4) Fis. Osiris Gopfert/ Des. David Rozenfeld
Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Descida Muito Inclinada/ Regrampeação
Guias: Anete e Bonolo
17 de novembro de 2012
5 participantes

5) Fis. Osiris Gopfert
Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Regrampeação
Guias: Elis e Simone
17 de novembro de 2012 - 5 participantes

6) Fis. Osiris Gopfert/ Des. Rosany Bochner
Pedra Mãe, Atílio Vivácqua, ES
Descida Muito Inclinada/ Regrampeação
Guias: Anete, Bonolo e Elis
18 de novembro de 2012 - 9 participantes

7) Segundo Dedinho/ Des. Flavia Prado
PNSO
Descida Muito Inclinada/ Escalada Fácil
Guias: Leo e Simone
15 de dezembro de 2012 - 5 participantes

8) Primeiro Dedinho/ Des. Flavia Prado
PNSO
Descida Muito Inclinada/ Escalada Fácil
Guias: Bonolo, Mauricio, Anete, Elis, Terra, Rafael e André
16 de dezembro de 2012 - 10 participantes

9) Tra. dos Olhos / Des. Arthur Poerner
Pedra da Gávea - PNT
Escalada Difícil
Guias: Bonolo, Rodrigo, Carlito e Mauricio
19 de janeiro de 2013 - 8 participantes

10) Cha. Stop - Pão de Açúcar
Escalada Difícil
Guias: Bonolo, Mauricio, Porto e Leo
23 de fevereiro de 2013 - 8 participantes

11) Tra. Petrópolis-Teresópolis - PNSO
Caminhada Pesada
Guias: Bonolo, Elis, Terra e Leo
23 e 24 de março de 2013 - 14 participantes

EXCURSÃO DA ETGE/2013 À CHAMINÉ STOP NO PÃO DE AÇÚCAR

curso básico de montanhismo

A formação de montanhistas é um dos objetivos fundamentais de um Clube Excursionista. Talvez seja o mais importante de todos.

Nesse processo de aprendizado, um dos fatores mais interessantes é a troca de experiências que ocorre entre os alunos de uma Escola de Guias e de um Curso Básico.

Essa interação torna-se mais intensa quando a ETGE entra na sua fase de Estágio Supervisionado e, no mesmo período, o Clube oferece um CBM, o que ocorre a cada dois anos.

Entre janeiro e abril de 2012, a Unicerj ofereceu para os sócios interessados o CBM/2012-1, simultaneamente ao Estágio Supervisionado da ETGE/2011. Como nos anos anteriores, foram abertas 12 vagas, que foram rapidamente preenchidas.

O CBM começou em grande estilo, em uma excursão com acampamento em Salinas, quando fizemos belas caminhadas para a Pedra Mariana e para a base da Caixa de Fósforos. Como de costume, aproveitamos o tempo do jantar para confraternizar e, principalmente, compartilhar histórias e falar um pouco mais sobre a filosofia do MASENC.

A formatura do CBM/2012-1 foi realizada durante a festa de aniversário de 14 anos da Unicerj, relatada detalhadamente, incluindo os respectivos discursos, pelo Osvaldo nas páginas 6 a 9 deste Boletim.

Formandos do CBM/2012-1
- Bárbara Luna Vilela
- Isis Capella Soares
- Maian Capella Soares
- Marcelo Sant'Anna
- Rodrigo Cruz
- Rosana dos Santos

SOLENIDADE DE ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS FORMANDOS

Atividades do CBM/2012-1

DATA	ATIVIDADE	TIPO	PARTICIPANTES
14 e 15/01/12	Salinas	Caminhadas Diversas	18
21/01/12	Alto Mourão	Caminhada Leve	16
22/01/12	Campo Escola Grajaú	Treinamento	16
04/02/12	LXXXIII Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	17
05/02/12	Campo Escola Zumbi dos Palmares	Treinamento	18
11/02/12	Paredão Branco	Escalada Fácil	7
18/02/12	Morro da Cocanha	Caminhada Leve	9
19/02/12	Campo Escola Zumbi dos Palmares	Treinamento	5
26/02/12	LXXXIV Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	10
03/03/12	Paredão Infravermelho	Escalada Fácil	5
04/03/12	Papudo	Caminhada Pesada	13
09 e 10/03/12	Travessia Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	11
10/03/12	Serrilha do Papagaio	Caminhada Semi-Pesada	9
10/03/12	Paredão Azul, noturno	Escalada Fácil	6
11/03/12	Paredão Branco	Escalada Fácil	9
17/03/12	LXXXV Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	7
16 e 17/03/12	Castelos do Açú	Caminhada Pesada	10
18/03/12	Paredão Infravermelho	Escalada Fácil	5
18/03/12	Paredão Mesmo Com Sol	Escalada Fácil	3
18/03/12	Paredão Augusto Ruschi	Escalada Fácil	5
24/03/12	Paredão Branco	Escalada Fácil	3
31/03/12	Alto Mourão	Caminhada Leve	3
01/04/12	Costão do Pão de Açúcar, vespertino	Escalada Fácil	4
01/04/12	LXXXVI Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	9

Como temos conseguido fazer nos últimos anos, oferecemos em 2012 duas turmas do Curso Básico de Montanhismo. O CBM/2012-2 teve início em setembro, com a Aula Inaugural e a primeira excursão ao Alto Mourão.

Com uma sequência de aulas teóricas e práticas, envolvendo caminhadas, treinamentos em campo escola, acampamentos e escaladas fáceis, os alunos puderam conhecer melhor os equipamentos e as técnicas, entre elas os nós básicos necessários para a segurança nas escaladas e descidas.

Também é fundamental mencionar as excursões em que participamos dos mutirões voluntários do Parque Nacional da Tijuca, com limpeza e principalmente manutenção de trilhas, colaborando com a conservação do ambiente em que praticamos nossa atividade. Ressaltamos que a presença em excursões ecológicas como estas, além de muito interessante e gratificante, é obrigatória para a conclusão de qualquer curso oferecido pela Unicerj, seja o CBM, o CIM ou a ETGE.

FORMATURA DO CBM 2012-2 NA FESTA DE FIM DE ANO DA UNICERJ

A formatura dos novos Bolhas D'Água coincidiu com as festividades de fim de ano da Unicerj, uma vez mais no Sítio Querência, com grande emoção dos alunos e dos demais presentes.

Formandos do CBM/2012-2
- Agnes D'Alegria
- Daniel Oliveira
- Daniel Maurenza
- Ivan Weisz Kuck
- Mara Lúcia Fabiano Soares
- Mariana Ladeira Pereira
- Odimar Rosa
- Paulo Sergio de Oliveira

Atividades do CBM/2012-2

DATA	ATIVIDADE	TIPO	PARTICIPANTES
16/09/12	Alto Mourão	Caminhada Leve	18
22/09/12	XCI Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	13

23/09/12	Campo Escola Grajaú	Treinamento	15
29 e 30/09/12	Salinas	Caminhadas Diversas	15
06/10/12	Pedra da Gávea	Caminhada Semi-Pesada	15
20 e 21/10/12	Travessia Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	8
21/10/12	XCII Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	9
27/10/12	Campo Escola Zumbi dos Palmares	Treinamento	14
10/11/12	XCIII Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	10
10/11/12	Pedra Bonita	Caminhada Leve	3
11/11/12	Campo Escola Helmut Heske	Treinamento	14
11/11/12	Pedra do Conde/ Excelsior	Caminhada Leve	6
24/11/12	Paredão Branco	Escalada Fácil	11
01/12/12	Paredão Branco	Escalada Fácil	12
02/12/12	XCIV Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	11

O primeiro CBM de 2013 oferecido pela Unicerj teve início em caminhada ao Andaraí Maior, trilha que tem um simbolismo muito importante para nós, pois a mesma foi adotada pelo Clube em 1999, quando o programa de voluntariado no PNT ainda era um embrião.

Como sempre reforçamos, o CBM é um direito de todos os sócios com a mensalidade em dia, sem cobrança de qualquer taxa adicional.

Não estamos inventando nada, apenas seguindo o modelo tradicional dos Clubes de Montanhismo, que sempre tiveram como objetivo principal a preservação e propagação dessa atividade.

Formandos do CBM/2013-1
- Alvaro Reis
- Daniel Medina Arteaga
- Maria Luiza Pedroso Ghizzi
- Mirlene Dias de Oliveira
- Pedro Perales Ramalho
- Rodrigo Marcelino da Silva

ALUNOS DO CBM/2013-1 E ETGE/2013 NO INÍCIO DA TRAVESSIA

Atividades do CBM/2013-1

DATA	ATIVIDADE	TIPO	PARTICIPANTES
02/02/13	Andaraí Maior	Caminhada Leve	20
03/02/13	Campo Escola Grajaú	Treinamento	22
23/02/13	Alto Mourão	Caminhada Leve	24
24/02/13	XCV Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	18
02/03/13	Campo Escola Zumbi dos Palmares	Treinamento	17

09 e 10/03/13	Salinas	Atividades Diversas	9
10/03/13	Campo Escola Zumbi dos Palmares	Treinamento	12
16/03/13	Circuito Grutas da Floresta da Tijuca	Caminhada Leve	7
16/03/13	Mutirão Voluntário no PNT	Excursão Ecológica	3
17/03/13	Pedra da Gávea, via Chaminé Ely	Caminhada Semi-Pesada	12
23/03/13	Paredão Infravermelho	Escalada Fácil	4
23 e 24/03/13	Travessia Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	14
24/03/13	XCVI Mutirão Voluntário do PNT	Excursão Ecológica	11
31/03/13	Paredão Joana	Escalada Fácil	8
06 e 07/04/13	Travessia Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	6
07/04/13	Paredão Branco	Escalada Fácil	4
14/04/13	Campo Escola Grajaú	Avaliação	11

Nos dias atuais, não raro, algumas pessoas nos perguntam como é possível manter um Clube sem cobrar pelos Cursos Básicos. E ainda afirmam que "sem uma cobrança, as pessoas não dão valor". Evidentemente isso é uma grande bobagem, conforme se pode observar pela felicidade e emoção dos discursos nas sucessivas festas de formatura.

E também pela perseverança de alguns sócios que, mesmo não concluindo o CBM na primeira oportunidade, inscrevem-se novamente e, com seriedade e alegria, conseguem conquistar merecidamente o seu diploma. Essa postura nos enche de orgulho e ajuda a não esmorecer frente às dificuldades que, vez por outra, encontramos pelo caminho.

Parabéns aos formandos do 24° Curso Básico de Montanhismo da Unicerj nesses 15 anos de história.

Bonolo

CONFRATERNIZAÇÃO DE FIM DE ANO

Realizamos nos dias 8 e 9 de dezembro de 2012, no Sítio Querência, em Teresópolis, com a participação de 56 pessoas, a Confraternização de Fim de Ano da Unicerj.

Na ocasião, tivemos a formatura de mais um Curso Básico de Montanhismo com discursos emocionados e muita alegria. Tivemos também a entrega de mais uma conquista. Trata-se da Variante Carlos Alberto, homenagem ao nosso decano do Corpo de Guias.

Durante a entrega da conquista, Osiris fez uma síntese muito bonita do gesto generoso de se dedicar a alguém uma nova via no montanhismo.

Ele contou que participou da conquista de uma Fissura lá no Espírito Santo, sem saber que era para ele mesmo. "Foi uma emoção muito grande. Uma coisa de maluco". E prosseguiu o Osiris: Essa nova conquista levou 11 anos para se concluída. Não é no Espírito Santo, mas aqui pertinho na Pedra Bonita. Mas é uma escalada muito difícil, com partes negativas inclusive. O importante é que é uma escalada para o nosso amigo e Guia Carlos Alberto.

Durante a entrega, François conseguiu captar em uma fotografia o preciso momento que o Carlos Alberto percebeu a essência do que estava sendo dito. É uma foto realmente fantástica.

E não foi só essa conquista, mas também a que homenageia o PVNC, que na verdade, não deixa de ser uma homenagem ao Carlos Alberto, por sua dedicação infatigável e voluntária aos seus alunos da Comunidade do Anil.

Santa Cruz

NOVAS CONQUISTAS NA PEDRA BONITA:
VARIANTE CARLOS ALBERTO E DESCIDA PVNC*

A vida é um caminho de decisões e elas são tomadas dia a dia sem você se dar conta de como irá redirecionar e mudar o rumo da sua vida.

Uma breve história: Há aproximadamente 12 anos fui conhecer a Unicerj por intermédio de um colega de trabalho. Eu pretendia realizar excursões de caminhadas pelos Parques do Rio de Janeiro e logo percebi que havia um grande projeto por trás dessas excursões.

Aos poucos fui me identificando com esse projeto e com o ideal das pessoas que haviam fundado esse Clube, tendo alguns dos seus fundadores mais de 25 anos de experiência como Guias de montanhismo.

Me associei à Unicerj e em pouco tempo fui convidado para cursar a ETGE. Me formei Guia em 2004 e desde então passei a frequentar as reuniões de Guias com objetivo de ajudar a tornar as excursões mais seguras, bem como defender a melhoria das condições de acesso aos Parques Nacionais para todo cidadão.

Por vezes me parecia estranho porque tínhamos frequentemente discussões e debates acalorados e fortes, mas com o passar do tempo percebi que existia sempre um sentimento muito intenso de procurar seguir as trilhas descritas em nossas Cartas Abertas.

Este sentimento é o MASENC, praticado com muita paixão, envolvimento e compromisso com a sociedade. Com pouco tempo de Clube, percebi o amor dessas pessoas e a União muito forte em defesa dos objetivos traçados por essas Cartas.

O meu envolvimento se completou 2008 com o convite para ser membro do Conselho de Administração da Unicerj e observei que esse projeto era semelhante ao que já desenvolvia cinco anos antes de conhecer o Clube e desenvolvo até os dias de hoje - o PVNC - "Pré Vestibular para Negros e Carentes".

Este projeto tem como primeiro objetivo formar CIDADÃOS, sendo sua principal disciplina, Cultura e Cidadania.

O PVNC também visa ajudar a essas pessoas ter acesso às Universidades Públicas de nosso país, como é o direito de qualquer cidadão independente da sua cor ou condição financeira. Por meio da inserção de conhecimentos curriculares, que lhes eram omitidos na maioria das nossas escolas públicas, oferece aos alunos uma chance de concorrência em igualdade com alunos de escolas particulares.

No sábado dia 08/12, durante a Confraternização de Fim de Ano da Unicerj ocorreu uma das maiores demonstrações de amor e carinho que tive ao longo da minha vida ao receber a homenagem de ter o meu nome em uma via de escalada na Pedra Bonita - Variante Carlos Alberto de Faria e a incumbência de entregar a via de Descida PVNC - Núcleo Anil, vias essas que, pela localização, nos proporciona a vista o Canal do Anil na direção da Av. Airton Senna, local onde existe uma parte da minha vida com aquela comunidade acolhedora e carinhosa. Lá tenho vários ex-alunos que conseguiram através do nosso pré-vestibular mudar radicalmente suas vidas para melhor.

Minha gratidão por esse ato de Amor aos conquistadores: Santa Cruz, Rafael Wojcik, Osiris (este o mais insistente), Leo, Bonolo, Elis, Anete, Carlito, André, Aluísio Pinto, Télcio Germano e a todos que indiretamente colaboraram na conquista.

Quando penso nessas conquistas realizadas por vocês, meu coração bate em harmonia com as passadas nas trilhas e o tinir da marreta nos grampos batidos na rocha da Pedra Bonita. Muito obrigado!

VIVA A NOSSA UNICERJ!

Carlos Alberto

Considerações sobre o PVNC e a Unicerj

"Lá no PVNC eu sou professor voluntário mas, na verdade, eu aprendo mais com eles do que eles comigo."

"Vocês não imaginam o quanto aqueles meninos são fortes. Eles têm mudado suas vidas porque alguns dão um pouco de si para ensinar os outros. De lá já saíram engenheiros, psicólogos... Lá é como a Unicerj: a gente forma e depois eles voltam ao Curso para ajudar quem está começando."

"E vou dizer uma coisa para vocês: uma simples excursão ao Pico da Tijuca muda a vida das pessoas. Eu vi isso quando levei os alunos do PVNC lá, numa excursão da Unicerj. Antes da ida ao Pico da Tijuca a turma estava um tanto insegura. Depois, como em um passe de mágica, eles se uniram bastante e passaram a acreditar mais em si mesmos. Isso,definitivamente, mudou suas vidas."

"Os alunos do PVNC tem o mais importante: força de vontade e determinação."

"Tal qual na Unicerj, lá no PVNC a gente tem que lutar todo o tempo."

"É preciso ter um sonho, uma utopia. O sonho é a coisa mais importante que possa existir."

"Vocês pensam que a Unicerj é um Clube de Montanhismo? Não. Nós somos um movimento político."

Carlos Alberto

21/12/2012 - O INÍCIO DE UM NOVO MUNDO

Adorei a confraternização de ontem na Unicerj e achei que o momento da homenagem foi muito emocionante. Os discursos me sensibilizaram e chorei junto com o rapaz cujas palavras ficaram presas na garganta na hora de falar da imensa caminhada que teve de fazer para chegar ali. Entendo o que ele sentiu e me vi naquela gratidão que o fez calar. Também tenho imensas dívidas com pessoas que me deram oportunidades, amor e carinho.

E justo ontem pude levar minha família, a qual ficou impressionada com o que ouviu ali. Muito bom!

Tudo aquilo só reforçou em mim a crença nesse poder quase infinito de criação do ser humano. Podemos fazer muito, podemos mudar vidas para melhor, secar lágrimas, transformar, aos poucos, o planeta no lugar que queríamos que ele fosse.

Que hoje seja realmente o início do fim do mundo, mas desse mundo cheio de tristeza e injustiças que vemos todos os dias.

Que seja o início de uma era onde nossos esforços sejam usados para o bem e para o progresso de todas as pessoas e coisas. Um progresso cujo preço não seja a segregação de seres humanos temporariamente desfavorecidos e a destruição da natureza.

Carla Marinho

UNINDO MONTANHAS

Relato da conquista da Descida Gustavo Benevides, realizada em uma única investida no dia 3/11/12 por Eduardo Buarque, Osíris Gopfert, Daniel Maurenza, Gabriel Soares, Télcio Germano e Thiago Morgado.

OS DOIS BICOS - PETP

Na conquista da Fissura Don Alfonso y Don Antonio, fiquei tentando imaginar alguma forma mais simples ou rápida de se chegar ao colo entre os Dois Bicos, onde fica a base da escalada, pois vínhamos usando os lances iniciais da Fissura Ana Beatriz, o que não é tão trivial.

Cogitei duas possibilidades para chegar lá sem passar pela escalada. A primeira seria usar a face oposta, que ainda não conhecíamos, na esperança de que o relevo do outro lado permitisse o acesso sem escalada. Investimos algumas excursões nessa alternativa e tivemos a felicíssima surpresa de encontrar nessa face "oculta" um traçado mais suave e o melhor, pela sombra, que nos permitiu alcançar o colo caminhando, em qualquer clima e em menos tempo do que nos demandava escalada.

Apesar do sucesso dessa primeira alternativa, continuamos sonhando com a segunda, que consistiria em um curto rapel partindo diretamente do cume do Bico Maior, que é acessado por uma caminhada leve. Essa segunda alternativa, apesar de não ser mais rápida, mais leve ou menos exposta ao Sol que a primeira já existente, teria um charme especial por

DUPLICANDO O PRIMEIRO GRAMPO

permitir a conexão das duas montanhas em um único traçado.

Em uma das subidas à Fissura Don Alfonso y Don Antonio, tiramos algumas fotos para planejar como seria a descida pela montanha em frente e definir o ponto da trilha de saída da Fissura Ana Beatriz onde este rapel poderia começar.

Já contando com a trilha de acesso ao colo, marcamos então uma excursão ao Bico Maior, no dia 03 de novembro de 2012, na qual estávamos presentes Osiris, Daniel Maurenza, Gabriel Soares, Télcio Germano, Thiago Morgado e eu, carregando uma foto da face que estávamos explorando. Uma cruz marcava o ponto onde deveria estar o primeiro grampo do rapel para podermos aterrissar no colo mais abaixo.

Esse planejamento ajudou muito e, com algumas dicas prévias do Rodrigo, conseguimos encontrar a trilha da Fissura Ana Beatriz e lá reconhecer com relativa facilidade as referências que havia na foto.

Logo bati um grampo e enquanto o resto do pessoal duplicava esse ponto ou cochilava na trilha, desci até encontrar a rocha e o início de um trecho bem vertical que ia até a base. Esse ponto demandou um segundo ponto de parada para facilitar o recolhimento da corda.

Antes de entrar no segundo rapel que era bem mais vertical, quase negativo, dupliquei o segundo grampo enquanto o Télcio aguardava pendurado no primeiro rapel.

Como havíamos calculado, a descida terminou muito próximo ao colo, cruzando por dentro da copa de uma árvore.

Estava conquistada então uma nova via de descida e estreitada a distância entre os cumes dos Dois Bicos.

A nova via de descida foi batizada em homenagem ao amigo unicerjense Gustavo Benevides, nosso grande camarada, diabético como eu e possuidor de uma valentia admirável.

Buarque

BICO MENOR VISTO DA DESCIDA GUSTAVO BENEVIDES

★ AS MONTANHAS GUARDAM GUSTAVO ★

Nos despedimos de Gustavo passava um pouco das 4 e meia da tarde, éramos um pouco mais de 20, os da Unicerj. O dia se preparava para dormir e a luz do Sol já não tocava o lado de cá das montanhas da Tijuca, bem ao fundo. O corpo do rapaz de 41 anos descia para nunca mais ser visto. Palavras emocionadas, choro, último adeus.

Tentava fazer a conta das excursões que fizemos juntos, sem sucesso, e me lembrava das conversas que tivemos no clube em que nadávamos, anos atrás.

Pensava que tinha sido uma alegria que ele tivesse encontrado o Clube, as pessoas que fazem o Clube. Não hesito em dizer que esses últimos anos de vida foram mais leves pela certeza de que ele era benvindo à montanha e que tinha apoio irrestrito para que superasse suas limitações.

E não foi só ele que ganhou com esse encontro. Ganhamos todos que convivemos com ele.

Aqueles olhinhos escuros estavam sempre brilhando e a idéia de fraquejar não passava por eles. Lutou bravamente contra a doença e apesar de todas as dores não transmitia qualquer traço de ressentimento.

Estava quite com a vida, desprendido.

Conversávamos, eu e Léo, no cortejo, sobre o tabu que envolve a morte na cultura ocidental e afinávamos algumas questões fundamentais. Me dei conta que fazíamos, nessa reflexão pertinente, uma forma de homenagem a quem tinha enfrentado com serenidade tamanhas provações.

Num instante, amei muito a meus amigos e amores, amei a força de Gustavo e esse encontro, e me despedi:

- Que o caminho lhe seja leve e luminoso, companheiro!

As montanhas da Tijuca serão agora seu cenário verde e silencioso.

Celeste

MUTIRÕES NO PNT

No domingo, 24 de fevereiro de 2013, no Parque Lage, participamos de mais um mutirão ecológico convocado pela organização do Programa de Voluntariado do Parque Nacional da Tijuca (PNT).

Aquele mutirão era especial pois o programa estava completando dez anos de existência. Antecedendo os trabalhos, houve uma palestra sobre a história do Parque Lage.

Em seguida nos reunimos para a tradicional roda de apresentações. Logo após, falou André Amador, que foi o funcionário do PNT que implantou o Programa de Voluntariado cujo atual coordenador é o Lucio Palma.

Amador comentou quão oportuno foi o tema da palestra, lembrou que todos ali estavam fazendo história no Parque e fez uma homenagem à Unicerj como a entidade que mais se destacou nesses dez anos, desde o primeiro mutirão.

O próprio Lucio lembrou que uma das raras vezes que a Unicerj se fez ausente foi em um mutirão de manutenção da trilha Parque Lage-Corcovado como um protesto declarado contra a cobrança de ingressos das pessoas que chegam ao monumento pela caminhada.

Comentário a parte, desde a sua fundação, a Unicerj tem participado de atividades ecológicas nos Parques Nacionais e Unidades de Conservação. Inclusive, bem antes do Voluntariado estar consolidado, a Unicerj trabalhou junto ao PNT. Por exemplo, em 1999, sob direção do Pedro Menezes, o Parque convidou Clubes de Montanhismo e ofertou suas trilhas para "adoção".

Isso significava que tais Clubes deveriam marcar regularmente excursões com o objetivo de percorrer a trilhas que tinham adotado com o intuito de manter boas condições de manutenção das mesmas. Naquele ano, a Unicerj adotou a trilha do Andaraí Maior e a do Tijuca Mirim.

A Unicerj já participou de 91 mutirões, totalizando 919 participantes - uma média de 10,1 participantes por excursão.

Tais resultados refletem o compromisso do Clube com um Montanhismo Amador, Solidário, Ecológico e Não Competitivo. Por isso, nossos Cursos Básico, Intermediário, assim como a Escola de Guias, incluem em sua programação a participação nos mutirões.

Clair

ANDRÉ AMADOR E CLAIR NO PARQUE LAGE

Livro de cume

Reunimos aqui um conjunto de acontecimentos importantes na vida dos sócios e consequentemente do Clube. Algumas notícias são motivo de alegria e congratulação e outras são motivo de pesar.

Nascimentos

É com grande alegria que comunicamos a chegada dos pequenos:

- Alice, filha do Guia Porto e da Anitha;
- Rafaella, filha do Guia Kaercher e da Bárbara;
- Bruno, filho do Guia Rodrigo e da Mara;
- Nina, filha do sócio fundador e Guia Marcos e da Flávia;
- Julia, neta do Guia e Diretor Financeiro Osiris e da Rosany.

Notas de Falecimento

Despedimo-nos muito respeitosamente de Waldemar Caixe, pai da Maria Ana Caixe, de Mario Luis Sayão, pai do Guia e um dos fundadores da Unicerj, Luis Sayão, de Christiano de Faria, filho do Guia Carlos Alberto e do nosso querido Gustavo Benevides.

Casamentos

Desejamos muitas felicidades aos novos casais montanhistas Well Omura e Bel Coelho, François e Célia Caldas.

Agradecimentos

A Unicerj tem muito a agradecer nesta edição do Boletim. Primeiramente à família Gopfert: nosso querido sócio Omar Gopfert renovou as paredes do Clube, pintando-as e doando um espelho artesanal por ele confeccionado. Dona Jozira, mãe do Omar e do Osiris também contribuiu com a renovação da Biblioteca Daniel Alvarenga, doando muitos livros.

Outra família que merece nossa gratidão é a do amigo Gustavo Benevides, de saudosa memória. Seu irmão doou todo o material de montanhismo do Gustavo para o Clube e este material já está sendo muito bem aproveitado pelo alunos do CBM, convidados e novos associados que ainda não puderam adquirir seu equipamento próprio. Ou seja, mesmo depois de falecido o Gustavo continua nos ajudando.

A família do nosso Guia Maurício de Alencar tem sido um apoio fundamental para o Departamento Social. Portanto, temos muito a agradecer. O Sítio Querência, propriedade da família em Teresópolis, tem nos acolhido nas grandes comemorações do Clube.

Nossa gratidão também vai para Nádia de Almeida, que doou seu talento artístico ao Clube, oferecendo um belíssimo quadro retratando o Dedo de Deus. Este lindo quadro será rifado para arrecadar fundos para a Campanha da Sede Própria.

Por fim, nossa gratidão ao amigo Mário Arnaud que doou muitas cordas usadas, porém em bom estado, à Unicerj. Estas cordas serão muito úteis no encordamento de novas conquistas.

Curso Intermediário de Montanhismo

O CIM teve início oficialmente no dia 03/09/2011, na excursão de abertura, que foi conjunta à ETGE. Simultaneamente tivemos a Travessia da Neblina, o Paredão Jango e a Verruga do Frade. As inscrições para o CIM estão sendo abertas a cada quatro meses. Em setembro de 2011 foram 11 sócios inscritos e em janeiro de 2012 mais quatro. Importante lembrar que, assim como o CBM e a ETGE, o CIM é um direito dos sócios.

Biblioteca Daniel Alvarenga

A cada boletim publicado, nossa biblioteca está mais repleta! Hoje contamos com 750 títulos a serem oferecidos aos nossos sócios, com variados temas. Apenas uma nota de pesar: alguns sócios e ex-sócios deixaram de devolver ou simplesmente esqueceram em algum canto, um livro que poderia estar sendo melhor aproveitado por outra pessoa. Então se você está com algum livro ou sabe de alguém que esteja, ajude-o a reencontrar o caminho de volta, de nossa biblioteca.

Continuamos em Campanha Para a Sede Própria!

Muitos amigos e sócios têm contribuído para a campanha da sede própria adquirindo certificados que permitem atenuar a mensalidade, participando de rifas e das festas. Já arrecadamos uma boa parte dos recursos necessarios. Mas ainda estamos longe da nossa meta. Por isso não podemos nos desmobilizar. A luta continua, pessoal. Você é parte deste esforço!

15 Anos da Publicação da Primeira Carta Aberta

Realizamos na sede da Unicerj dia 13 de novembro de 2012, precisamente quando a primeira Carta Aberta completou 15 anos, uma comemoração sobre esse texto importante para a história da Unicerj. Ao final da celebração, o livro de presença contava com 46 assinaturas dos que participaram do evento.

Na Unicerj, como sabemos, todos os que se associam passam automaticamente a ser signatários das cartas abertas, que estabelecem inequivocamente os valores do MASENC.

De qualquer forma foi significativo encontrar vários signatários primordiais da Carta Aberta nesta solenidade tão singela, autêntica e emocionante 15 anos após.

É auspicioso constatar que nosso Clube prossegue seu caminho de brilho e dignidade e que as Cartas Abertas continuam sendo o fundamento filosófico de nosso projeto montanhístico-existencial perante a sociedade.

Junho de 2013: Um mês que se configura como o prenúncio de uma temporada auspiciosa

Apenas neste mês, dentre outras tantas atividades, a Unicerj ofereceu quatro grandes excursões com bivaque: uma ao Parque Estadual dos Três Picos e três excursões ao Planalto do Itatiaia, no PNI. E isto é só o começo…

AGULHAS NEGRAS - PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Melhores momentos de 2012... boas perspectivas para 2013.

Nos fins de ano sempre fazemos um balanço, né? Pois é, no balanço de 2012 devo dizer que os meus momentos mais incríveis estão relacionados à Unicerj. Os mais lindos momentos ao nascer e pôr do Sol no PNSO, as melhores chuvas nas trilhas, os melhores "rangos" de trilha, e principalmente as melhores companhias que alguém pode ter na montanha.

Em um ano tanta coisa boa aconteceu que é difícil destacar um momento em especial.

Talvez a Travessia Petrópolis-Teresópolis com François, Buarque e Fernando e o céu (de dia e de noite) mais lindo que lembro de ter visto na vida.

Talvez a Travessia Rebouças-Mauá e as cachoeiras lindas no caminho, junto com a família Bira, Cela e Maurício.

Talvez compartilhar uma simples tapioca na trilha do Andaraí Maior com Buarque, Gabi e Leo.

Talvez a Descida Metrópolis com o Santa Cruz e Osiris, ou ainda o Garrafão com André e Buarque e as andorinhas fazendo um show indescritível num céu desavergonhadamente azul.

Esses momentos, entre tantos outros também incríveis, fazem com que o ano de 2012 tenha sido marcado por experiências únicas, de beleza única, de confraternização única.

Ainda melhor é saber que existem pessoas que reconhecem a unicidade de cada um desses momentos e sabem compartilhá-lo à altura, tornando-os ainda mais especiais.

Citar todos é quase impossível e temerário, pois posso esquecer um montão de gente. Mas todos os que estiveram nas excursões que participei tem seu lugar garantido, não apenas nas lembranças, mas no coração também (tentando arriscar: Elis, Bono, Simone, aff! Tem muita gente!)

A única coisa que posso fazer é agradecer por a Unicerj se manter firme e forte o suficiente para que outros momentos incríveis aconteçam.

Apesar de saber que 2012 chegou ao fim, fico feliz em saber que começa um novo ano, com uma gama enorme de momentos que serão igualmente, ou mais incríveis!

Espero e desejo de coração, força, saúde e todas as coisas boas do mundo, para todos que sabem compartilhar esses momentos únicos e incríveis, e aos que pretendem (como eu) estendê-los ainda por muitos e muitos anos....

Agnes

Novas conquistas

1) Des. Beatriz Hippert
Andaraí Maior – PNT
Descida Vertiginosa
4 investidas, conquista: 18 de novembro de 2000
Conquistadores: Borges, Buarque, Cassio Almeida, Godinho, Gustavo Mello, Marcos, Santa Cruz e Willy.

No dia 25 de novembro de 2000, tivemos a alegria de de conquistar uma linda escalada para meu pai, o Paredão Guilberto Hippert.

Uma semana antes, na penúltima investida, optamos por conquistar uma via de descida igualmente bela e vertiginosa, que através de um traçado independente, permitiu descermos diretamente para a base, evitando lances diagonais.

De forma inédita na Unicerj, talvez pela ânsia de concluir a conquista do novo paredão, esquecemos de dar um nome à nova descida.

Como nunca é tarde para realizar uma homenagem, queremos presentear agora esta sequência de rapéis à minha irmã mais velha Beatriz.

Amor de irmão tem um sabor todo especial. É um sentimento de companheirismo que nós montanhistas exercemos em cada excursão.

Borges

2) Par. Don Alfonso y Don Antonio
Bico Menor, PETP
Escalada Muito Difícil
2 investidas, conquista: 24 de junho de 2012
Conquistadores: Buarque, Gabriela, Osiris, Simone, Telcio Germano e Roy Englander. (ver matéria nas páginas 10 e 11 deste boletim).

3) Fis. Melissa
Torre Norte de Bonsucesso, PETP
Escalada Difícil
4 investidas, conquista: 27 de outubro de 2012
Conquistadores: Santa Cruz, Leo, Bonolo, Elis, Godinho, Osiris, Rodrigo, Simone, Willy, Cela, Guilherme de Paiva, Gabriel Soares, Igor Briguiet, Marcelo Nery, Marcelo Sant'Anna, Telcio Germano, Rodrigo Cruz e Aluísio Pinto. (ver matéria nas páginas 30 a 34 deste boletim).

4) Des. Gustavo Benevides
Bico Maior, PETP
Descida Muito Inclinada
Investida única: 3 de novembro de 2012
Conquistadores: Buarque, Osiris, Daniel Maurenza, Gabriel Soares, Telcio Germano e Thiago Morgado. (ver matéria nas páginas 44 a 46 deste boletim).

5) Des. PVNC
Pedra Bonita, PNT
Descida Muito Inclinada
Investida única: 15 de novembro de 2012
Conquistadores: Osiris, André e Carlito. (ver matéria nas páginas 42 e 43 deste boletim).

6) Var. Carlos Alberto de Farias
Pedra Bonita, PNT
Escalada Muito Difícil
6 investidas, conquista: 24 de novembro de 2012
Conquistadores: Santa Cruz, Osiris, Bonolo, Elis, Anete, Leo, André, Rafael Wojcik, Aluisio Pinto e Telcio Germano. (ver matéria nas páginas 42 e 43 deste boletim).

CARLOS ALBERTO NO MOMENTO DA HOMENAGEM

15 anos da Unicerj

É com grande alegria que comemoramos este ano os 15 anos de fundação do nosso Clube.

Do que foi idealizado desde os primórdios da Unicerj, ainda há muito o que fazer.

A Unicerj preconiza União.

E só com muita União e muito amor poderemos alcançar coletivamente nossos objetivos.

Pelo muito que já semeamos durante todos esses anos podemos vislumbrar o tempo da colheita dos frutos que virão...

Pois afinal, a terra é fértil e as sementes foram regadas pelo suor de nosso trabalho e as lágrimas de nossa emoção.

E podemos dizer, inequívocamente, que a Unicerj já faz parte da história do montanhismo no Brasil por ter influenciado positivamente a formação de centenas de montanhistas que levam em seus corações um pouco do que apreenderam dos valores do MASENC (Montanhismo Amador Solidário Ecológico e Não Competitivo) e com cada um de nós.

Possamos prosseguir nosso caminho com entusiasmo, certeza em dias melhores no porvir e, com muita lealdade, fazer a Unicerj brilhar cada vez mais nas montanhas, abrindo espaços para a prática do Montanhismo Amador em nosso país.

E para encerrar vale a pena reafirmar o que disse o Sayão:

"O nosso Clube é a materialização de uma trajetória de luta que atravessa décadas, que sucumbe, dá uma cambalhota, mas não morre nunca, pela defesa de uma forma de montanhismo que acreditamos.O nosso Clube não é somente nossa sala, ele é, acima de tudo, o fio tênue de nossas idéias que nos envolve a todos.

Nosso Clube é a nossa cordada que está costurada na amizade, no companheirismo, na humildade perante a montanha, na forma desprendida e fraterna com que nossos Guias transmitem a sua arte sutil, na alegria de compartilhar os segredos, as saliências e reentrâncias das montanhas e, sobretudo, no respeito à natureza e ao ser humano, sua criação mais preciosa."

Vida longa à Unicerj e a todos aqueles que abraçaram os seus ideais!

Santa Cruz

ABRIGO REBOUÇAS - PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Atividades realizadas na Unicerj entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012

TIPO	ATIVIDADES	PARTICIPAÇÕES	MÉDIA PARTICIPAÇÕES/ATIVIDADE
Aulas Teóricas	25	486	19,4
Caminhadas	110	911	8,3
Confraternizações	14	387	27,6
Conquistas e Regrampeações	18	73	4,1
Ecológicas	11	102	9,3
Escaladas	142	645	4,5
Organizacionais	3	44	14,7
Treinamentos	15	150	10,0
Total	338	2798	8,3

TORRES DE BONSUCESSO - PETP

TRAVESSIA PETRÓPOLIS-TERESÓPOLIS - PNSO

TRÊS PICOS DE FRIBURGO - PETP

LENCÓIS MARANHENSES

VERRUGA DO FRADE - PNSO

PEDRA DA CRUZ, QUEIXO DO FRADE E VERRUGA DO FRADE - PNSO